

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

LIANA REGINA LIMA SILVA

**A POESIA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO MATEUS-ES
2020**

LIANA REGINA LIMA SILVA

A POESIA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

SÃO MATEUS-ES
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S586p

Silva, Liana Regina Lima.

A poesia para formação de leitores nas séries iniciais do ensino fundamental / Liana Regina Lima Silva – São Mateus - ES, 2020.

99 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof^a. Dr^a. Ivana Esteves Passos de Oliveira.

1. Poesia. 2. Formação leitora. 3. Estratégias de leitura. 4. Ensino fundamental. I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de. II. Título.

CDD: 372.4

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

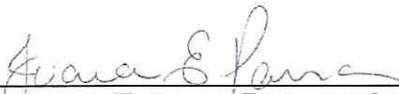
LIANA REGINA LIMA SILVA

**A POESIA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração a Educação e a Inovação.

Aprovada em 13 de novembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Adriana Pin
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Vanildo Stieg
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar de que forma o ensino da leitura por meio de poemas pode concorrer para o aperfeiçoamento da compreensão leitora e, no sentido de propiciar autonomia, desenvoltura e compreensão do que se lê nas séries iniciais do ensino fundamental. O estudo se configurou em uma pesquisa qualitativa, contemplando levantamento bibliográfico, na tessitura da gênese e do uso da poesia na educação em sala de aula. Por meio da pesquisa, observou-se a sua efetividade como mecanismo estratégico de ensino e aprimoramento da leitura. Foram buscados indícios que pudessem sinalizar ser a poesia um valioso instrumento de aprendizagem, para o desenvolvimento da criatividade, comunicação e pensamento crítico. Para tanto, houve a proposição de uma oficina de estratégia de leitura, por meio de poesias, tendo como público alvo os professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola em Presidente Kennedy. Os principais teóricos que contribuíram para o processo argumentativo desse estudo foram: Isabel Solé, Renata Junqueira de Souza, Paulo Freire e outros. A partir do estudo, foi possível constatar que as atividades com poesias, desde que configuradas de maneira abrangente e por meio das estratégias de leitura, podem resultar na formação de bons leitores.

Palavras-chave: Poesia, Formação Leitora, Estratégias de Leitura, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how the teaching of reading through poems can contribute to the improvement of reading comprehension and, in the sense of providing autonomy, resourcefulness and understanding of what is read in the initial grades of elementary school. The study was configured in a qualitative research, contemplating bibliographic survey, in the fabric of the genesis and the use of poetry in education in the classroom. Through research, it was observed its effectiveness as a strategic mechanism for teaching and improving reading. Evidence was sought that could signal that poetry is a valuable learning tool for the development of creativity, communication and critical thinking. For this, there was a proposal for a reading strategy workshop, through poetry, targeting teachers from the 1st to the 5th year of elementary school at a school in Presidente Kennedy. The main theorists who contributed to the argumentative process of this study were: Isabel Solé, Renata Junqueira de Souza, Paulo Freire and others. From the study, it was found that activities with poetry, as long as they are configured in a comprehensive manner and through reading strategies, can result in the formation of good readers.

Keywords: Poetry, Reading Education, Reading Strategies, Elementary Education.

LISTA DE SIGLAS

a.C.	Antes de Cristo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ES	Espírito Santo
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Epic of Gilgamish.....	19
Figura 2 – Estratégias de leitura.....	31
Figura 3 – Desenvolvimento da pesquisa para análise de conteúdo.....	46
Figura 4 – Estratégias de leitura.....	48
Figura 5 – Sexo e idade da amostra.....	49
Figura 6 – Escolaridade e área de formação	51
Figura 7 – Tempo de atuação no magistério.....	52
Figura 8 – Frequência com que leem poesia	56
Figura 9 – Uso da poesia para o ensino de gramática	59
Figura 10 – Uso das poesias no livro didático	60
Figura 11 – Leitura e poesia como prioridade no currículo	62
Figura 12 – Desinteresse do aluno e desmotivação docente	63
Figura 13 – Desinteresse docente pelo trabalho com poesia.....	64
Figura 14 – Subjetividade da poesia.....	65
Figura 15 – Motivação para o trabalho com poesias.....	66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 BREVE HISTÓRIA DA POESIA	17
2.2 MAS O QUE É POESIA?	20
2.3 A POESIA NA EDUCAÇÃO	23
2.3.1 A poesia na formação leitora	26
2.4 A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES.....	29
2.5 A COMPREENSÃO LEITORA	34
2.5.1 Inferência	35
2.5.2 Conexões	36
2.5.3 Visualização	37
2.5.4 Sumarização e Síntese	38
2.6 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES	39
3 MATERIAIS E MÉTODOS	44
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	44
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	45
3.3 COLETA DE DADOS	45
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	46
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
4.1 IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA	49
4.2 O PROFESSOR E O GOSTO PELA LEITURA.....	53
4.3 O TRABALHO COM LEITURA EM SALA DE AULA	56
4.4 CONCEPÇÕES SOBRE O TRABALHO COM POESIA EM SALA DE AULA	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70
ANEXO A - QUESTIONÁRIO	76
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	78
ANEXO C – CARTA DE CONSENTIMENTO	81
ANEXO D – APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA	82
APÊNDICE A – ESTRATÉGIAS DE LEITURA COM O USO DA POESIA	83

1 INTRODUÇÃO

Existe consenso de que a motivação está no centro de muitos dos problemas enfrentados na educação, devendo ser considerada em todas as idades e níveis de ensino. Nesse sentido, é necessário que os professores procurem motivar todos os alunos a se desenvolverem academicamente e, mais especificamente, a serem leitores críticos e eficazes. Muito já foi pesquisado sobre como as crianças aprendem a ler; no entanto, a maioria dos estudos é focada nos aspectos cognitivos da leitura e prestam menor atenção ao que motiva alguém a ler. No entanto, para que os alunos se transformem em leitores eficazes, eles devem possuir tanto a habilidade quanto a vontade de ler (ENES FILHO, 2018).

O nível de motivação dos alunos se reflete no seu envolvimento espontâneo nas atividades desenvolvidas no ambiente de aprendizado, independente de recompensas externas, enquanto para incentivar um aluno pouco motivado, são necessárias recompensas, como notas, para convencê-lo a participar de uma atividade. De acordo com Bzuneck e Guimarães (2010), existem sete fatores que endossam a motivação, a saber; desafio, curiosidade, controle, fantasia, competição, cooperação e reconhecimento.

Atualmente, não somente a cognição, mas a motivação e a preferência dos alunos são considerados fatores fundamentais para uma aprendizagem significativa, distinguindo o aprendizado temporário e superficial daquele que é permanente e internalizado. Nesse sentido, Costa (2009) entende que a poesia pode motivar os alunos, contribuindo para a sua formação leitora.

O prazer de aprender através de poesias fez parte dos primeiros anos de escolaridade desta pesquisadora, quando aguardava ansiosa pelas aulas de língua portuguesa para que pudesse conhecer diversas poesias levadas pela professora. Assim, o seu contato com poesias proporcionou maior confiança e empatia com a turma, além de ter enfatizado as habilidades de falar e ouvir.

A pesquisadora é natural da cidade do Rio de Janeiro, criada em uma família amorosa, cujos valores mais importantes eram o respeito ao próximo e honestidade. Filha de pai nordestino retirante, analfabeto e de mãe capixaba que foi trabalhar em casa de família no Rio de Janeiro, devido às dificuldades vividas pelos pais, sentiu, desde pequena, os desejos, sonhos e esperança de uma vida melhor.

Iniciou seus estudos aos três anos de idade, no antigo “Jardim de Infância”,

em uma escolinha bem pequena chamada “Tia Marli”, mas onde tinha muita atenção, carinho e dedicação. Concluir o primeiro ano totalmente alfabetizada, por uma professora maravilhosa, lhe despertou o interesse em lecionar. Ao terminar o antigo primário, hoje Ensino Fundamental I, transferiu-se para uma escola da rede pública, onde finalizou toda esta etapa.

Ao chegar ao Ensino Médio, desejava muito trabalhar, então optou pelo curso Normal – Magistério. Durante anos quis ser professora e, desde o jardim de infância, brincava de ser professora. No ano de 1998, concluiu o curso Normal e logo ingressou no mercado de trabalho, em uma escola de Educação Infantil, onde permaneceu por vários anos trabalhando com crianças de 2 a 4 anos.

O sonho de ter uma vida acadêmica era grande. Porém só em 2002, ingressou em um curso superior, optando pela Licenciatura em Letras, na Faculdade Estácio de Sá, trabalhando para custear seus estudos, que concluiu em 2006. Durante esse período continuou a lecionar em turmas do Ensino Fundamental e Educação Infantil, na rede privada.

No ano de 2010, mudou-se para o município de Presidente Kennedy-ES e, nesse mesmo ano, começou a trabalhar na Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, no Projeto da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Mediante essa oportunidade decidiu iniciar a segunda graduação, no Curso de Pedagogia, que concluiu em 2013.

Percebendo a necessidade de aperfeiçoamento e diante de sua inquietude quanto às questões da educação, iniciou o Mestrado. O compromisso acadêmico de apresentar uma pesquisa lhe fez retornar aos primeiros anos de escolaridade e em uma professora que incentivava a leitura através de poesias, levando-a a optar por este tema.

Assim, este processo de pesquisa reafirma as convicções desta pesquisadora acerca da importância da arte da poesia na infância, na construção do conhecimento, na estruturação da visão crítica do futuro cidadão e no seu espaço de vida social e pessoal. Poucos educadores, no entanto, estão conscientes dessa literatura em suas práticas educativas. A área em questão é frequentemente ignorada, desprezada e manipulada. Hoje, entretanto, já se verifica um movimento bastante expressivo de educadores que lutam pela prática da poesia de forma coerente e consciente, buscando seu justo reconhecimento. Assim, esta pesquisa se justifica pela necessidade de se ter uma visão real do espaço ocupado por esta arte

literária, dos seus objetivos, da importância do seu ensino e da função que deveria exercer em uma escola.

Um aspecto importante de aprender a ler é entender como usar estratégias para ajudar na sua compreensão. Aprender a ler estrategicamente está relacionado ao desenvolvimento cognitivo da criança, bem como aos contextos sociais de instrução. Ser capaz de ler significa que se pode aprender a fazer praticamente qualquer coisa, pois a leitura abre as portas para novas habilidades e mundos distantes. Os leitores, ao longo da vida, não param de aprender quando se formam no ensino médio ou quando obtêm o diploma universitário e estão constantemente aprendendo coisas novas a cada virada da página (CANTALICE, 2004).

Os alunos podem desenvolver habilidades de leitura através de uma variedade de textos de vários períodos e culturas. Incluídos nesta gama de textos literários está a poesia (narrativas, líricas e versos livres, além de sonetos, odes, baladas e épicos). Em geral, ler e escrever pode gerar certas atitudes e entendimentos, tais como vontade de experimentar e brincar com a linguagem, compreensão da conexão inerente entre o leitor e a leitura e um entendimento da importância da pontuação e da escolha de palavras, que devem ser estimuladas desde os primeiros anos de escolaridade (SOUZA, 2004).

Os textos da literatura devem ser apreciados pelas crianças desde os primeiros anos de escolaridade, para a sua formação leitora, sendo sua prática articulada ao previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394/96 que, em seu artigo 35, inciso III, coloca como um dos objetivos a ser alcançado na escola, o "aprimoramento do educando como pessoa humana", incluindo a formação ética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico (BRASIL, 1996).

Um leitor é constantemente desafiado e isso melhora o desenvolvimento cognitivo, facilitando a compreensão de novos conceitos e ideias. Leitores também são mais bem-sucedidos, tanto pessoalmente quanto profissionalmente, pois desenvolvem melhores habilidades sociais, conseguindo, conseqüentemente, melhores empregos e maiores realizações profissionais do que aqueles que não leem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) informam que "a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc." (BRASIL, 1997, p. 51).

Também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca diversas habilidades essenciais para o aprofundamento e entendimento da língua como instrumento de interação social. Para tanto, diversas dessas habilidades incluem as poesias, para que os estudantes possam aprender a ler, escutar, produzir, interpretar e compreender essas produções (BRASIL, 2018).

Durante os anos de escolaridade, o aluno deve reconhecer diferentes tipos de gêneros textuais, considerados essenciais para uma comunicação eficaz ao longo da vida. Nesse sentido, Bazerman (2005, p. 16) afirma que:

Os alunos, ao terminarem seus estudos, precisam estar aptos a produzir muitas e diferentes formas da escrita. Embora todas as formas da escrita que os alunos poderiam precisar sejam impossíveis de antecipar, os alunos precisam de habilidade e flexibilidade suficientes para se adaptar às situações variantes da escrita.

Dentre os diferentes tipos de gêneros textuais, está a poesia. Componentes estruturais comuns da poesia, como rima e aliteração, são muito úteis para melhorar a consciência fonética e sonora. A natureza rítmica de algumas poesias e rimas as tornam fáceis de aprender a ler, sendo divertido ler de novo e de novo, que é o principal método para desenvolver a fluência básica da leitura em crianças. Além disso, as poesias geralmente oferecem aos alunos um aspecto menos confuso, contexto direto para a prática da fonética, consciência fonêmica e o desenvolvimento de habilidades de linguagem por meio de um assunto que apele aos seus interesses (PORTO, 2014).

Segundo Kirinus (2011, p.33), “a própria palavra infância, compreendida na sua etimologia da raiz latina *fantilis*, nasce do verbo *for, fatus, sum farie* e significa dizer, predizer e celebrar em poesias, denota a relação infância-fantasia-poesia.”

A criança começa a ter contato com os textos poéticos ouvindo canções de ninar, parlendas, cantigas de roda, adivinhas e trava-línguas e estas manifestações poéticas são excelentes ferramentas, que podem ser usadas na escola, motivando os alunos para a apreciação da linguagem poética. De acordo com Souza (2004, p. 65), “é esse jogo de palavras, associado às sonoridades, que traz encanto ao texto poético e propicia prazer ao pequeno leitor. Para tanto, o trabalho inicial com poesia é o da sensibilização, da descoberta do jogo das palavras”.

Outra razão importante pela qual a poesia deve ser ensinada diz respeito ao desenvolvimento de voz e identidade do aluno. Bocheco (2002) afirma que ler,

escrever e compartilhar poesia em sala de aula pode ajudar alunos a usar suas vozes, convidando-os a compartilhar seus sentimentos e ideias sobre vários tópicos e, quando se sentem livres para dizer o que pensam, o engajamento é mais rápido. A poesia também oferece oportunidades para auto-reflexão e o desenvolvimento de um senso de identidade social e pessoal. Alunos conscientes de suas próprias identidades se conectam a outros grupos e compartilham aspectos da experiência humana, seja na sala de aula, em casa ou em sua vida social, situando-os dentro das comunidades.

Por fim, a poesia desempenha um papel importante no idioma de uma cultura, pois cria e reforça a identidade social, atuando como fonte de expressão narrativa, onde histórias são contadas sobre a experiência humana. A poesia tem a capacidade especial de representar uma sociedade, cultura ou indivíduo de maneiras precisas, pois trata do que significa ser humano e onde as identidades individuais se encaixam nas experiências compartilhadas. Em outras palavras, a poesia é capaz de incorporar o geral dentro do particular (BAZERMAN, 2005).

A poesia pode auxiliar alunos com dificuldades de leitura e com atenção limitada. Para crianças que gostam de um desafio intelectual, a poesia pode ajudá-las a construir habilidades de comunicação, fazer conexões pessoais com textos e desenvolver habilidades de pensamento analítico, benefícios essenciais para a formação de leitores. Apesar dos inúmeros benefícios de um trabalho com poesia em sala de aula, seu uso é pequeno, seja pela falta de embasamento dos educadores em relação às suas virtudes ou por dificuldades de ensinar através deste tipo de texto (BAZERMAN, 2005).

Nesse sentido, de acordo com Costa (2009, p. 200), a poesia não deve ser utilizada com objetivos moralizantes ou para reforçar conteúdos escolares, pois assim esta será desqualificada de seu conteúdo poético, fixando-se nos aspectos formais. Nesse contexto, a autora afirma que, muitas vezes, o que se observa são poemas e não poesia para crianças, ocorrendo “uma infantilização do texto poético, que é profundamente prejudicial ao conhecimento literário e à experiência com a literatura”.

Devido à falta de oportunidades em levar a arte para as salas de aula, muitos professores têm encontrado dificuldades no entendimento da linguagem poética, e até mesmo desanimam na leitura. Mas ainda que haja obstáculos para a compreensão, os livros de poesias continuam sendo uma fonte enriquecedora para

leitura. Mesmo assim, é preciso que eles tenham a colaboração de um educador capacitado, que os auxiliem na compreensão das poesias. Assim, diante do despreparo de muitos professores que atuam em anos iniciais do Ensino Fundamental em relação ao trabalho com textos literários, especificamente poéticos, não conhecendo o valor estético da literatura/poesia em si. Nesse sentido, Souza (2004, p. 81) ressalta que:

(...) precisamos discutir o papel da escola que constitui-se em ambiente privilegiado para a formação do leitor. Nela é imprescindível que a criança conheça livros de caráter estético, diferentes dos pedagógicos e utilitaristas, usados na maioria das escolas. O livro estético (ficção ou poesia) proporciona ao pequeno leitor a oportunidade de vivenciar a história e as emoções, colocando-se em ação por meio da imaginação, permitindo-lhe uma visão mais crítica do mundo.

Segundo Pinheiro (2007, p. 15), "mesmo sendo de fundamental importância para a formação de conhecimentos, é a poesia o gênero menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula". Entretanto, este gênero literário tem sido esquecido por muitas escolas em todos os anos da Educação Básica.

Nos anos iniciais, segundo Gebara (1999) o trabalho com poesia será mais eficiente se a ênfase for à fruição e não uma abordagem utilitária e mecanicista. A autora também afirma que, em geral, os textos poéticos são introduzidos em sala de aula por meio do livro didático que é um instrumento que deve servir de auxílio à prática pedagógica.

Muitas vezes, o texto poético é introduzido em sala de aula por uma pré-seleção dos autores e dos manuais didáticos. Essa escolha não prevê as diferenças, a maturidade, as necessidades e particularidades de um grupo, os assuntos de interesse ou as experiências anteriores de leitura, porque há uma expectativa quanto a um público virtual que, por vezes, não é aquele que está com o livro à sua frente para realizar a primeira leitura da poesia (GEBARA, 1999).

Selecionar bons textos poéticos é de essencial importância para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade na sala de aula, mas segundo Sorrenti (2007), apenas aproximar a criança da poesia e apresentar a ela bons textos não basta. É necessário acrescentar outros dados para que ocorra essa aproximação, estando entre os mais importantes a disposição do professor como um mediador que gosta de textos poéticos, entendendo-se que sua atuação é de importância elementar para que o aluno desenvolva o prazer de ler.

Segundo Lajolo (2002, p. 43):

Qualidade de texto é imprescindível, mas não é tudo. As relações entre literatura e escola (e, conseqüentemente, entre leitura e escola) são sutis e complexas e não se resolvem por uma melhor seleção de textos, quaisquer que sejam os critérios dessa seleção e mesmo que ela (seleção) privilegie critérios estéticos.

Nesse sentido, Koller (2008, p.24) explicita que é imprescindível que o educador demonstre o gosto pela poesia ao trabalhar com os educandos, assumindo o papel de mediador e possibilitando assim a construção do conhecimento, pois “a poesia, além de possibilitar o autoconhecimento, também estimula o olhar para o outro”, daí a importância de centrar a atenção na relação que troca com o aluno para tocar-lhe a alma e sensibilizá-lo.

A relevância deste estudo consiste na ideia de que a poesia não deve ser utilizada para ensinar convenções gramaticais, reduzindo a experiência pessoal e emocional de ler uma poesia. Para o poeta e professor americano Billy Collins (2013), essas ações de interpretação obscurecem a importância da leitura, afirmando que é como se amarrassem a poesia a uma cadeira e a torturassem para obter uma confissão¹. Ao afirmar que uma poesia é mais do que a soma de suas partes e devem ser lidas de forma imaginativa, não se detendo nas palavras, mas no todo, estes devem ser apreciados e compreendidos sem um guia.

Assim, os professores, ao utilizarem a poesia em sala de aula, primeiro devem motivar os alunos a explorar a imaginação, a sentir a poesia, sem se esquecer que a literatura é principalmente arte e, como tal, possui diferentes significados e interpretações, que dependerão de quem estiver lendo, não cabendo

¹ Em seu poema “Introdução à poesia”, Billy Collins escreve:
Peço-lhes que tomem um poema
e o mantenham contra a luz
como um negativo colorido
ou pressionem o ouvido contra sua colméia.
Eu digo: coloque um rato em um poema
e observe-o procurar a saída,
ou entre na sala do poema
e sinta as paredes à procura do interruptor de luz.
Quero que eles pratiquem esqui aquático
na superfície de um poema
acenando para o nome do autor na margem.
Mas tudo o que eles querem fazer
é amarrar o poema a uma cadeira
e torturá-lo até obter uma confissão.
Eles começam a bater nele com uma mangueira
para descobrir o que ele realmente significa (COLLINS, 2013, p. 381).

“amarrá-la” a um único significado. À medida que o nível de conforto dos alunos vai aumentando, com uma maior familiarização deste tipo de texto, torna-se possível iniciar conversas mais aprofundadas sobre diferentes formas e significados das poesias, propiciando um maior conhecimento dos interesses dos alunos (GALVÃO; SILVA, 2017).

A partir daí, o professor deve disponibilizar textos, incluindo poesias, que correspondam aos interesses percebidos, motivando-os com leituras que tenham significado. Nesse contexto, cabe ao educador olhar além das notas e quantificar o fator emocional envolvido, criando um ambiente onde os alunos gostam de ler e são motivados a isso, contribuindo para a formação de leitores. Assim, os professores devem produzir amantes da literatura, bem como críticos, encontrando um equilíbrio entre o ensino da escrita, gramática e estratégias analíticas (GALVÃO; SILVA, 2017).

De modo geral, observa-se resistência na escola em ler, interpretar, criar e recriar poesias. A maioria dos professores considera-se despreparado para trabalhar com a poesia sendo frequentes indagações sobre como despertar o prazer pela leitura de poesia? Como ensinar poesia? Como despertar no aluno o desejo de ler e escrever poesia? Como é possível notar, ainda há muitas interrogações sobre a utilização da poesia em sala de aula.

Entretanto, acredita-se ser possível trabalhar este gênero textual em sala de aula, mesmo em meio às situações mais diversas. Assim, partindo do pressuposto, que envolve o emprego da poesia em sala de aula nas séries iniciais surgiu o problema: Como a poesia pode, enquanto gênero literário, subsidiar a formação de leitores nas séries iniciais do ensino fundamental?

Entendendo que a poesia em sala de aula é uma maneira eficaz de estimular e desenvolver a criatividade, a oralidade e levar o aluno a refletir sobre a própria vida, este estudo tem como objetivo analisar a importância do trabalho com poesias nas séries iniciais como ferramenta na formação leitora e, como objetivos específicos, discorrer sobre a poesia e sua importância no contexto educacional; analisar a importância da leitura nas séries iniciais; e confeccionar um guia orientador voltado aos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, utilizando essas estratégias no desenvolvimento do trabalho com a poesia.

O estudo foi realizado com professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental no município de Presidente Kennedy-ES. O instrumento utilizado foi

um questionário, inserido na plataforma do google docs e enviado via WhatsApp aos docentes para que fosse respondido. A análise dos dados foi feita de forma qualitativa, por meio de uma análise de conteúdos.

Espera-se, com esta pesquisa, demonstrar a importância da poesia na formação leitora e propor uma oficina para os professores do 1º a 5º ano de ensino fundamental sobre a utilização de poesia como ferramenta para formação leitora, por meio de estratégia de leitura.

Para orientar a elaboração desta dissertação, buscou-se como aporte teórico os autores que trataram do tema da poesia na educação, como Pignatari (2011); Souza (2004), Pinheiro (2007), Bastos (2008), dentre outros, bem como aqueles que se dedicaram a apresentar a importância das estratégias de leitura, como Sole (1998) e Souza (2004, 2010).

Este estudo apresenta, após esta introdução, o seu referencial teórico, onde é descrita uma breve história da poesia, sua definição e utilização na educação e como ferramenta para a formação leitora. Também é discutida a importância das estratégias de leitura para a formação de leitores, definindo as suas etapas (inferência, conexões, visualização, sumarização e síntese). Por fim, descreve-se a importância do professor na formação de leitores.

No capítulo três, é descrita a metodologia utilizada na pesquisa e, posteriormente, o capítulo quatro se dedicou a descrever os resultados, discutindo-os à luz da literatura. Após as considerações finais, foi apresentado o guia orientador com estratégias de leitura para um trabalho com poesia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta sessão, será apresentada a pesquisa teórica que dá sustentação à pesquisa e é embasada em autores que se dedicaram ao tema, como Pignatari (2011), Santini (2018), Domingues (2013), Pinheiro (2007), Lima (2012), dentre outros.

2.1 BREVE HISTÓRIA DA POESIA

A poesia surgiu antes mesmo da alfabetização. Acredita-se que algumas das primeiras poesias tenham sido recitadas ou cantadas oralmente ou que tenha surgido inicialmente sob a forma de mágicos feitiços recitados para garantir uma boa colheita. Após o desenvolvimento da escrita, se transformou em formas cada vez mais estruturadas, embora muita poesia, desde o final do século 20, tenha mudado das formas tradicionais para os formatos de versos livres e poesias em prosa mais vagamente definidos (SCHLEGEL, 1994).

A poesia foi empregada como uma maneira de lembrar a história oral, a genealogia e o direito, estando frequentemente relacionada com tradições musicais e grande parte pode ser atribuída a movimentos religiosos. Muitas das poesias sobreviventes do mundo antigo são uma forma de informação cultural registrada sobre as pessoas do passado, orações ou histórias sobre assuntos religiosos, suas políticas e guerras e os importantes mitos organizadores de suas sociedades (PIGNATARI, 2011).

É possível observar que a poesia possui uma longa história. Nas sociedades pré-históricas e antigas, era usada como forma de registrar eventos culturais ou contar histórias, estando presente nos registros de muitas culturas, através de fragmentos em monólitos e pedras rúnicas. Sociedades pré-alfabetizadas, por não possuírem como escrever as informações importantes de suas culturas, usavam métodos semelhantes para preservá-las. A poesia também costuma ser intimamente identificada com os costumes dessas sociedades, pois a sua natureza formal facilita a lembrança de profecias e encantamentos sacerdotais. Quase todas as escrituras sagradas em todo o mundo são compostas por poesias, como o uso do versículo para transmitir informações culturais (ZAPPONE; MATIA, 2013).

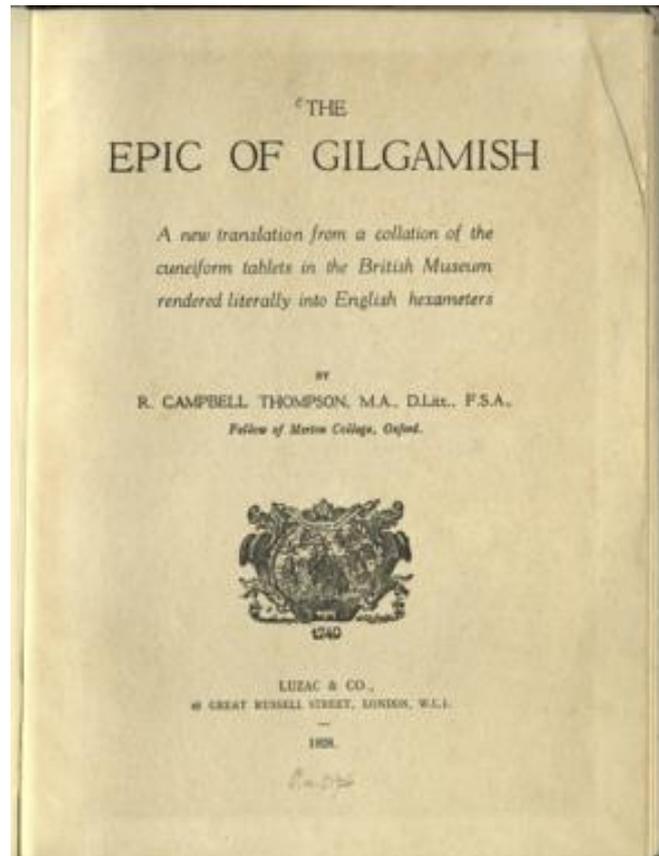
Estima-se que a poesia se originou da música, pois muitas das suas características, que a diferencia de outras formas de expressão - ritmo, rima, compressão, intensidade do sentimento, uso de refrões - parece ter surgido de esforços para ajustar as palavras às formas musicais. Entretanto, na tradição europeia, as primeiras poesias sobreviventes, se identificam como poesias a serem recitadas ou cantadas para um acompanhamento musical e não como pura canção. Outra interpretação, desenvolvida a partir dos estudos do século XX sobre os recitadores épicos é que o ritmo e os refrões são essencialmente dispositivos que permitem ao recitador reconstruir a poesia da memória (PERRONE-MOISÉS, 2000).

Antes do desenvolvimento da linguagem escrita, considera-se que as poesias eram feitas para performances. Nesse sentido, era mais fluida, mudando de acordo com cada apresentação. Após a introdução da escrita, os conteúdos passaram a ser fixos, sendo direcionados não somente para um momento específico, mas também para ser lido por pessoas que estivessem ausentes. Assim, a poesia passou a ser direcionada mais para os olhos do que para os ouvidos (PIGNATARI, 2011).

O desenvolvimento da alfabetização deu origem a poesias mais pessoais e curtas, destinadas a serem cantadas. Essas são chamadas de letras, que derivam da lira grega, o instrumento usado para acompanhar apresentações a partir do século VII a.C. A prática grega de cantar hinos em grandes coros deu origem, no século VI a.C., a versos dramáticos e à prática de escrever peças poéticas para apresentação em seus teatros (THOMAS, 2005).

A poesia escrita mais antiga é o Conto do Marinheiro Náufrago, escrito em Hieratic, datando por volta de 4.500 a.C. Outras fontes atribuem a mais antiga poesia escrita à Épica de Gilgamesh, escrita em cuneiforme; no entanto, é mais provável que O Conto do Marinheiro Náufrago anteceda Gilgamesh em meio milênio. A poesia épica mais antiga, além da Épica de Gilgamesh (Figura 1), é a sânscrita indiana Ramayana e Mahabharata e a épica grega Ilíada e Odisséia, atribuídas a Homero. A Ilíada narra a batalha entre Aquiles, um famoso guerreiro, e o rei Agamenon durante a Guerra de Tróia. Companheiro da Ilíada, a Odisseia descreve a longa jornada de seu herói, Odisseu. As poesias épicas mais longas já escritas foram o Mahabharata e o épico tibetano do rei Gesar (PIGNATARI, 2011).

Figura 1 – Epic of Gilgamish



Fonte: PIGNATARI, 2011

Pensadores antigos procuravam determinar o que torna a poesia distinta como uma forma e o que distingue aquela considerada boa ou ruim, resultando no desenvolvimento da "poética" ou no estudo da estética da poesia. A poética de Aristóteles descreve três gêneros de poesia: épica, cômica e trágica e seu trabalho foi altamente influente em todo o Oriente Médio durante a Idade de Ouro Islâmica e depois, na Europa, durante o Renascimento. Mais tarde, os esteticistas descreveram a poesia como tendo três gêneros principais: épico, lírico e dramático, com este último mantendo as subcategorias tragédia e comédia. Durante a tradição ocidental moderna, poetas e esteticistas procuraram distinguir poesia de prosa, usando o entendimento de que a prosa era escrita em uma forma narrativa linear e usava explicação lógica, enquanto a poesia era mais abstrata (MORAES, 2012).

A tradição oral da poesia, como aquelas recitadas pelos trovadores da Idade Média e outros anteriores a eles, também foi precursora dos jornais modernos, sendo a única maneira pela qual grande parte da história atual podiam ser

transmitidas de grupo para grupo com riqueza de detalhes. É a partir dessa tradição que nascem as características geralmente associadas à poesia. A rima, ou em muitos casos a assonância (onde apenas as vogais são as mesmas), conduz o recitador de uma linha para outra. O ritmo dá às linhas uma 'sensação familiar' e as torna mais fáceis de lembrar (SANTINI, 2018).

Na atualidade, com as mídias eletrônicas e o aumento da leitura, a poesia performática reapareceu, resultando em uma literatura para os olhos e para o ouvido e as poesias proliferam em páginas pessoais e blogs, como uma nova maneira de expressão e liberdade (ZAPPONE; MATIA, 2013).

2.2 MAS O QUE É POESIA?

Samuel Taylor Coleridge (1995) definiu poesia como a arte de apreender e interpretar ideias pela faculdade da imaginação; a arte de idealizar no pensamento e na expressão, considerando este gênero a flor e a fragrância de todo conhecimento humano, pensamentos, paixões, emoções humanas, língua.

A poesia é a outra maneira de usar o idioma, sendo uma forma artística que se utiliza da estética das palavras, consistindo, em grande parte, em obras orais ou literárias onde a linguagem é utilizada de forma que o usuário e o público consideram diferente da prosa comum (FERNANDES, 2008).

A poesia tem um vocabulário espontâneo, desprezioso e sem julgamentos, onde o poeta cria novos vocabulários ou faz ressurgir outros esquecidos. Esse universo de possibilidades da criação da escrita, e de significado é aberto, subjetivo e, por isso mesmo individual. O vocabulário da poesia é sem pretensão, livre para criar e recriar, inventar e desvendar horizontes desconhecidos do mundo, uma vez que, na poesia lírica, não existe passado nem futuro. O poeta não tem compromisso com o mundo da sua imaginação, sendo ele o criador de um mundo que deveria existir (LIMA, 2012, p. 38)

Utiliza-se, para transmitir emoções ou ideias ao leitor ou ouvinte, de formas condensadas ou comprimidas; também pode utilizar repetições para obter efeitos musicais ou encantadores. As poesias, em geral, dependem de seus efeitos nas imagens, ao associar palavras e a linguagem utilizada (FERNANDES, 2008).

Pelo uso das palavras na escrita de uma poesia, há quem considere que se “nasce poeta” e que a habilidade particular de usar a linguagem é um dom, como se as palavras fossem uma paleta de cores com a qual se pode criar imagens que as

peças podem imaginar. Assim, ao escrever, as palavras são usadas e aproveitadas de maneiras infinitas, renovando-as, dando-lhes uma vida e uma cor que nunca tiveram e as colocando a serviço da arte.

Por enfatizar a forma linguística no lugar da linguagem para o seu conteúdo, é notoriamente difícil a sua tradução de um idioma para outro. Em muitas poesias, a conotação que as palavras trazem que são as mais importantes. Essas nuances e tonalidades de significado tornam-se de difícil interpretação, o que leva cada leitor a compreendê-la de diferentes maneiras. Assim, embora possam existir algumas interpretações consideradas mais razoáveis, não existe uma única e definitiva interpretação (BERARDINELLI, 2007).

Muitas vezes, os termos poesia e poema são utilizados de forma análoga. Entretanto, apesar de fazerem parte do mesmo gênero, são diferentes. Ambos os substantivos são usados para se referir à criação e composição de obras poéticas, no entanto, a poesia é o gênero e o poema é a obra. Portanto, a poesia é uma arte e o poema é o resultado dessa arte, ou seja, poesia é tudo o que utiliza recursos especiais para expressar significados. Estes recursos podem ser sentimentos, ritmos, rimas, aliteração e metáforas, cores, sons (BOSI, 2010).

O poema, como foi dito, é o produto da poesia, é, acima de tudo, a parte material, concreta dessa arte. A construção textual com palavras e significados nos levam, em contrapartida, a termos insights e sentimentos. É, portanto, através do poema que somos tocados. Regras básicas, portanto, devem ser seguidas na construção de um poema. A métrica, o ritmo, a rima (ou não), e os versos devem estar na estrutura do poema, porque, caso contrário, não se caracteriza como gênero textual lírico. Várias figuras de linguagem são empregadas na criação de um poema para compor os sentidos.

Na maioria das vezes, a poesia pode se diferenciar da prosa, que consiste em uma linguagem voltada à transmissão de significado de maneira menos condensada, utilizando com frequência estruturas lógicas ou narrativas mais completas. Isso não significa que as poesias não possuem lógica, mas que muitas vezes é criada para se escapar do lógico, além de divulgar sentimentos de maneira compacta e condensada. O poeta romântico inglês John Keats chamou essa fuga da capacidade negativa de lógica. Outras formas incluem poesia dramática e poesia narrativa, que são utilizadas para contar histórias e, por isso, possuem mais semelhança com peças de teatro e romances (BERARDINELLI, 2007).

Contudo, o que geralmente é aceito como poesia pode ser discutível, devido à sua complexidade e sofisticação. Geralmente captura imagens vívidas e de uma maneira original e refrescante, enquanto combina elementos como emoção, tensão e reflexão (BERARDINELLI, 2007).

O elemento mais essencial do som na poesia talvez seja o ritmo. Frequentemente, o ritmo de cada linha é organizado em um medidor específico e diferentes tipos desempenharam papéis importantes na poesia clássica, europeia, oriental e moderna. No caso do verso livre, o ritmo das linhas é geralmente organizado em unidades de cadência mais frouxas (HAMBURGER, 2007).

As palavras são unidas para formar sons, imagens e ideias que podem ser muito complexas ou abstratas para serem descritas diretamente. Muitas vezes traz consciência de questões atuais, como o estado do meio ambiente, mas também pode ser lida apenas por puro prazer.

Um poeta torna o invisível visível. O invisível inclui os sentimentos e angústias e também as alegrias e tristezas e o arranjo das palavras afeta o leitor bem mais do que apenas na construção gramatical. O poeta pensa em como as palavras soam, sua musicalidade e também como se juntam.

A rima no final das linhas é a base de várias formas poéticas comuns, como sonetos, baladas e dísticos de rima. Entretanto, a poesia clássica grega e latina não a usava e muitas poesias modernas evitam esse esquema tradicional. Na poesia europeia, só foi adotada na Alta Idade Média, devido a influência árabe, que sempre a usaram extensivamente, principalmente em suas longas e rimadas *qasidas*² (HAMBURGER, 2007).

Dispositivos retóricos, como símile e metáfora, são frequentemente usados na poesia. Aristóteles afirmou que "a melhor coisa de longe é ser um mestre da metáfora". Entretanto, especialmente a partir do modernismo, alguns poetas optaram pelo uso reduzido desses dispositivos, preferindo tentar a apresentação direta de coisas e experiências. No século XX, no entanto, os poetas surrealistas levaram os dispositivos retóricos a seus limites, fazendo uso frequente de catacrese (SOUZA, 2012).

² A *qasida* foi a forma mais cultivada da poesia pré-islâmica, possuindo um mínimo de sete versos, que podiam chegar a mais de cem, sendo a base da poesia árabe clássica.

2.3 A POESIA NA EDUCAÇÃO

O poeta Northrop Frye (2014, p. 58) afirma que “a poesia é o meio mais direto e simples de se expressar em palavras”, no entanto, não recebe tanta atenção quanto merece. É um gênero negligenciado durante todo o ensino fundamental e médio, bem como nos cursos de formação de professores. Há diversas razões (e desculpas) pelas quais não há mais poesia nas salas de aula, dentre as quais a falta de confiança necessária para ensinar poesia, porque grande parte dos professores não tem a experiência e o conhecimento do campo.

O contato da criança com a poesia tem a importante função de auxiliar no desenvolvimento da sua personalidade, permitindo a sua comunicação com a realidade, possibilitando a investigação do real, ampliando o entendimento e a experiência de mundo através da palavra. Para além disso, Melo (2011, p. 20) afirma que “tal como o poeta, a criança é extremamente sensível em relação ao que se passa à sua volta e sente muitas vezes dificuldades em exprimir e descrever essas sensações”. Entretanto, mesmo diante desses benefícios, a poesia não tem lugar consolidado na escola.

A poesia pode permitir que as crianças pintem esboços de suas vidas, usando metáforas, imagens e linguagem simbólica para descrever experiências dolorosas ou partes de si mesmas que não estão prontas para compartilhar.

Muitas vezes, os professores acreditam que não foram preparados para ensinar poesia e, com a falta de experiência, de preparação e de confiança, rapidamente aumenta a falta de interesse, se não a apatia completa, levando ao quase desaparecimento da poesia das salas de aula, o que acarreta um ciclo de indiferença entre os alunos. Para Pinheiro e Banberger (2002, p. 39), tanto a personalidade quanto os hábitos de leitura do professor “são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças e sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce”.

Outra situação complexa no trabalho com poesia nas escolas se refere à forma como estas são inseridas na sala de aula. Muitos alunos, desde o ensino fundamental, são apresentados a poesias sérias e incompreensíveis que os levam a sentirem-se desconectados e muitas vezes assustados, pois são ensinados que para entender uma poesia é preciso primeiro dissecá-la. Assim, não sentem a

poesia ou desenvolvem um sentimento de alegria ao ler nas suas entrelinhas. Há uma infinidade de boas razões para ensinar poesia nas escolas, sendo necessário discernir as abordagens que terão maior impacto no envolvimento e na aprendizagem, melhorando a leitura e a escrita e aumentando a motivação dos alunos (HOLBROOK, 2005).

Segundo Pinheiro (2007, p. 63):

Viver a Poesia é viver o mundo! É se comunicar por meio dos sentidos com os acontecimentos que se passam ao redor de nós mesmos. É desvelar, a cada instante, uma nova forma de sentir e perceber as coisas. Quando a Poesia transborda, ela enche o corpóreo como o rio inunda o mar, e as eternas ondas das sensações não param de beijar as areias do corpo, numa metamorfose corpórea que revela novas linguagens.

A poesia envolve os alunos na escrita de uma maneira que outros gêneros não costumam dar conta e, como não tem as mesmas exigências que a prosa, oferece aos estudantes maior liberdade para se expressar através da escrita. A forma mais curta e o relaxamento das regras gramaticais dão aos jovens escritores a chance de transmitir sentimentos e experiências sem as restrições de outras formas de escrita.

O escopo da poesia também permite que os alunos se expressem de muitas maneiras diferentes, experimentando diferentes estilos e formas. O sucesso com a escrita deste gênero pode criar entusiasmo, que torna outras tarefas mais fáceis de administrar. Elementos poéticos também estão presentes em todas as formas de comunicação, desenvolvendo o conhecimento de como as palavras podem realizar vários efeitos. A capacidade de usar linguagem precisa é um talento que pode aumentar a competência em situações que exigem altos níveis de comunicação e raciocínio (DOMINGUES, 2013).

A poesia também constrói resiliência em crianças e adultos, promovendo a aprendizagem social e emocional. Uma ou duas frases bem elaboradas podem ajudar a ver uma experiência de uma maneira inteiramente nova. Assim, a escola deve utilizá-las como forma de trazer à tona outras maneiras de ser, outros modos de aprendizagem e de tratar temas difíceis e inexplicáveis da vida, como, por exemplo, morte e sofrimento e até mesmo profunda alegria e transformação.

Este gênero literário fornece a porta de entrada para jovens leitores e escritores em sua jornada para se tornarem alfabetizados, deliciando, apoiando e

engajando as crianças enquanto elas constroem seu amor pela literatura. Assim, criar uma sala de aula que a utilize significa desenvolver um ambiente e um espírito em que as crianças tenham a oportunidade de ouvir, compartilhar e ver uma variedade de poesias em várias circunstâncias. Expor as crianças à poesia regularmente de maneiras formais e informais as ajuda a desenvolverem uma apreciação de muitos tipos de escritores e formas textuais. Para tanto, segundo Dias (2011, p. 3), “é necessário reinventar ou recorrer a novas práticas, recorrer a uma vertente lúdica e criativa, por exemplo, para que o texto poético seja estudado de forma regular, continuada e mais aprazível”

A melhor maneira de ajudar as crianças a se sentirem confortáveis com a poesia é garantir que elas as ouçam desde bem cedo, na maior variedade de livros e antologias possíveis e no maior número de vozes, sendo este o caminho de muitas crianças para a leitura e seus ritmos e padrões introduzem as crianças em uma variedade de habilidades de leitura. As crianças aprendem naturalmente rimas e ritmos, desejam participar, desfrutam de uma rica experiência de ouvir e aprender poesias, entendendo, a partir daí, como a linguagem funciona e beneficia todas as áreas da aprendizagem (ZAPPONE, 2005).

Através da escrita de poesia, as crianças são incentivadas a refletir sobre sua experiência, a recriá-la, moldá-la e compreendê-la. Também é possível dar forma e significado a um evento ou sentimento específico e comunicar isso ao leitor ou ao ouvinte. Em um cenário educacional que enfatiza a expressão criativa em favor da escrita expositiva e prioriza a análise de textos não literários, a poesia permite que os professores ensinem seus alunos a escrever, ler e entender qualquer texto (DOMINGUES, 2013).

A poesia também pode proporcionar aos alunos uma saída saudável para o surgimento de emoções. Ler em voz alta na sala de aula pode promover a confiança e a empatia, além de enfatizar as habilidades de falar e ouvir. Os estudantes que não gostam de escrever podem gostar deste gênero literário, com sua escassez de regras fixas. Para esses alunos, esta pode se tornar uma porta de entrada para outras formas de escrita, ajudando a ensinar habilidades úteis a outros tipos de escrita, pois todas essas formas se beneficiam das frases poderosas e concisas encontradas nas poesias (PINHEIRO, 2007).

As formas alternativas da poesia podem oferecer desafios interessantes para ajudar os alunos a desenvolverem as habilidades de leitura e compreensão

textual. Algumas expressam claramente sua mensagem, enquanto outras são mais indiretas e a grande variedade de formas poéticas oferece uma variedade infinita de desafios. Variam em tamanho, desde instantâneos fugazes a sagas épicas, mas todos os estilos fornecem um trampolim criativo para outros exercícios de escrita. As curtas podem ser transformadas em histórias mais longas ou fornecer um ponto de partida para que o aluno continue ou condensar uma história em uma poesia, ensinando os alunos a identificarem os elementos e temas mais importantes de uma maneira criativa (CÂNDIDO, 2004).

A poesia em verso livre incentiva o escritor a abandonar a regra da escrita para se expressar da maneira que melhor lhe convier. Isso pode proporcionar aos alunos a liberdade de se expressar verdadeiramente sem se preocupar com a gramática, sendo uma excelente maneira de fazer com que se envolvam verdadeiramente com o objetivo de escrever, que é expressar uma ideia. Os alunos também podem aprender a utilizar a gramática em sua própria redação estudando como os poetas cumprem ou não as regras tradicionais de redação em seus trabalhos. Assim, os professores devem produzir amantes da literatura, bem como críticos, encontrando um equilíbrio entre o ensino da escrita e da leitura e do quanto esta é intrigante (DIAS, 2011).

Compreender as nuances da linguagem, um componente-chave do aprendizado da poesia, pode ajudar os alunos a perceberem quando a linguagem é usada na publicidade, na mídia e na política para manipulá-los. Também ajuda a compreender diferentes perspectivas, ajudando-os a respeitarem e compreenderem os pontos de vista das pessoas.

2.3.1 A poesia na formação leitora

A poesia não é apenas uma forma significativa de expressão pessoal e transformadora, mas também promove uma extensa gama de competências de leitura e escrita, com um profundo envolvimento com a linguagem, que não são facilmente encontrados em outras formas de textos. As estruturas curriculares tendem a representar as práticas nas salas de aula de uma maneira instrumental, que não abraça nem legitima totalmente formas mais expressivas e pessoais de produção de texto, como as formas poéticas. Assim, leitura e escrita são muitas vezes concebidas em termos do uso da linguagem para funcionar no mundo e para

se comunicar oralmente e por escrito, em uma variedade de situações, propósitos e públicos, empregando diversas formas analógicas, digitais e de mídia projetadas para atender às expectativas em torno da avaliação, educação continuada e empregabilidade (PINHEIRO, 2007).

A leitura e a escrita dos alunos passam a representar conceitos básicos e ideias simples como forma de transmitir conceitos abstratos e complexos, de acordo com as demandas das áreas de aprendizagem. Não há nada de errado com essa forma, afinal, os alunos precisam produzir textos funcionais e alcançar uma série de competências, para que possam ser capazes de participar e interagir no mundo. Além disso, a capacidade dos estudantes de se tornarem cidadãos engajados e em condições de provocar mudança na sociedade depende de competências robustas (GEBARA, 2002).

Entretanto, não é só disso que a escola deve tratar, devendo também incluir recursos linguísticos que permitam aos alunos serem criativos e expressivos, capazes de dialogar com os textos e, nesse diálogo, nessa brincadeira de palavras, haver alegria, reflexão e descoberta sobre si mesmos como seres humanos em um mundo conturbado e complexo (BURLAMAQUE, 2006).

Não somente os alunos devem ser capazes de escrever argumentos, participar de redação processual e elaborar relatórios, por exemplo, mas os professores também devem promover o poder da imaginação e expressão literária para proporcionar prazer e enriquecer a vida (BURLAMAQUE, 2006).

Assim, ler e escrever poesias passa a fazer parte de um sistema unificado de criação de significado, que envolve as experiências pessoais dos alunos. Segundo Bastos (2008, p. 2):

A fantasia, a sensibilidade e o predomínio da linguagem afetiva caracterizam o campo da poesia e da infância e, por isso, a experiência que a criança deve ter na escola em relação à poesia é aquela em que o seu valor artístico seja trabalhado de forma lúdica e prazerosa, na qual a música, os jogos e as brincadeiras façam parte desse universo.

O que, então, é tão importante ou distinto na poesia como forma de leitura e escrita? Por que ensinar poesia importa? Para começar, o uso da linguagem em sua forma mais criativa, destilada e elementar, torna-a rica em emoção e pensamento. Carrega uma rica veia de significados associados às palavras e as nuances dessas palavras. Assim, todas as dimensões da experiência humana e do envolvimento

consigo mesmo e com o mundo podem ser acessadas e compartilhadas. Como tal, pode ser útil tanto para inteligência emocional quanto para a formação leitora (GERALDI, 2006).

Em outras palavras, lendo e escrevendo poesia, usando e explorando suas formas linguísticas, o aluno codifica e decodifica esses significados humanos compartilhados e explora suas experiências de vida, sendo capaz de transcender a diversidade do que compõe a condição humana.

Para Bastos (2008), ler, escrever, falar e fazer poesia é ser instruído no sentido mais profundo da palavra, além da função da originalidade, auto-expressão, contestação e evocação de significados compartilhados sobre a profundidade da existência. Este é o lugar do pensamento de ordem superior e do envolvimento crítico e estético; é o espaço para experimentar a linguagem e descobrir seu potencial para comunicar as complexidades da vida. Para Salgueiro (2019), ao ler a poesia, o indivíduo dá primazia ao objeto, ou seja, a leitura envolve, ocupa e seduz o leitor.

Uma maneira de oferecer poesias é deixar que os alunos as vejam como janelas que refletem o mundo ao seu redor. Embora compreender diferentes elementos poéticos seja importante, particularmente em aspectos como quebras de linha e imagens, obter uma visão sobre a maneira como outra pessoa vê o mundo é o que realmente conecta as pessoas a um determinado texto, especialmente para os jovens.

A poesia pode contribuir para esse ser-no-mundo como uma pessoa alfabetizada e funcional, pois, ao escrever e/ou ler poesia, há um foco bastante único nas gradações e meandros da linguagem e sobre o impacto de palavras individuais (suas conotações e inflexões), diferentemente de qualquer outro gênero de escrita. Ao selecionar palavras para caber na estrutura de uma poesia, ou ao ver como as palavras e conjuntos de palavras operam fonologicamente, existe maior processamento cognitivo, semântico e emocional. Como tal, a poesia promove um profundo encontro com as possibilidades criativas na linguagem, de modo que as habilidades no seu uso sejam aprimoradas (PORTO, 2014).

2.4 A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

No quadro de uma sociedade globalizada, a leitura se torna a atividade básica para a construção do conhecimento que integra e reestrutura os diferentes saberes e requer a participação do leitor, responsável pela atribuição de significados e pela formulação de interpretações. Três instâncias principais são entendidas em qualquer processo de leitura: o texto, o leitor e a cooperação e interação entre os dois. Embora o texto tenha uma existência virtual, o leitor é responsável por atualizar seu significado em um ato pessoal e voluntário de leitura, através do qual o texto adquire existência real (MENEGASSI, 2010).

A leitura é vital para a capacidade da criança aprender e ter sucesso na escola, mas a sua capacidade de ler não acontece automaticamente; elas desenvolvem habilidades linguísticas importantes desde o nascimento, e habilidades de linguagem estão diretamente relacionadas a habilidades de leitura posteriores. Assim, a jornada de um leitor começa desde o nascimento e evolui ao longo do tempo, de acordo com os estímulos que recebe (BARROS, 2001).

Os pais, a família, profissionais de cuidados infantis e educadores devem trabalhar juntos para ajudar a criança a crescer, aprender e desenvolver seu gosto pela leitura. A maioria dos educadores hoje concorda que um objetivo fundamental da educação é ensinar as crianças a se tornarem aprendizes autodirigidos, que buscam adquirir novas informações e dominar novas habilidades. A leitura faz parte desse desenvolvimento e os professores são importantes para ajudar as crianças a se tornarem aprendizes autônomos e motivados a ler, desde a decodificação de palavras individuais até o estudo das ideias principais no texto. Nesse contexto, Lerner (2008, p. 73) ressaltam que:

A leitura e a escrita do mundo surgem como poderosas fontes de emancipação do aluno e dos professores como cidadãos que vivem em uma sociedade letrada e que exige, cada vez mais, conhecimentos dos sujeitos para que possam, por meio das interações feitas e dos diálogos estabelecidos, enfrentar os desafios lançados pelo mundo do trabalho, pela vida em família e em sociedade, pela educação em suas práticas educacionais, colocando-se de forma crítica e transformadora.

Bons leitores utilizam estratégias enquanto leem e as usam de maneira mais eficaz que os não leitores. Mas o que seriam estratégias? O termo estratégia, no

contexto deste estudo, pode ser entendido como projetar e implementar um plano de ação que permita o desenvolvimento de um saber, mediante atividades organizadas. Assim, definir estratégias refere-se ao desenho de um plano de ação que permita desenvolver atividades organizadas que partam da motivação e conhecimento prévio de cada indivíduo, da instalação que possui alternativas apropriadas que levar à aprendizagem, tudo isso sem chegar para ser, como Solé menciona, uma receita infalível (CANTALICE, 2004).

Menegassi e Ângelo (2005, p. 77) definem as estratégias como “procedimentos conscientes ou inconscientes utilizados pelo leitor para decodificar, compreender e interpretar o texto e resolver os problemas que encontra durante a leitura”

Em suma, a estratégia de leitura tem a ver com o planejamento das etapas para levar a bom termo o exercício de uma leitura significativa. Quer dizer que a estratégia privilegia alguns objetivos e a leitura fornece conhecimento e conteúdo que permite atingir esses objetivos. As estratégias de leitura são consideradas por Solé (1998, p. 6) como “procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo e que, no ensino, não podem ser tratados como técnicas precisas ou habilidades específicas”. As estratégias postuladas por Solé oferecem suporte que as tornam excelentes opções para levar os estudantes a comprometer-se com o processo de leitura.

Ainda de acordo com Solé (1998), as estratégias devem ser consideradas em três momentos: antes, durante e depois de ler. Várias estratégias de ensino podem ser incluído antes (pré-instrucional), durante (estrutural) ou depois (pós-instrucional) de um conteúdo específico, em um texto ou na dinâmica do trabalho docente. As estratégias pré-instrucionais são aquelas que preparam e alertam o aluno em relação ao que e como vai aprender; essencialmente tentam influenciar a ativação ou geração de conhecimentos e experiências anteriores. As estratégias estruturais se referem ao conteúdo durante o processo da leitura, cobrindo funções para que o estudante melhore a atenção e detecte as informações principais do texto, aprenda a organizar, estruturar e inter-relacionar as ideias mais importantes. Estratégias pós-instrucionais são apresentadas no final da leitura e permitem que o aluno sintetize, resuma e amplie o conhecimento inicial (BRAGAGNOLLO, 2014).

As estratégias de leitura devem começar a ser ensinadas desde a primeira leitura visual, sendo fortalecida entre os 5 e 12 anos de idade, auxiliando as crianças

a se comunicar, ler, escrever e lembrar de maneira mais eficaz do que leram, cabendo às escolas fornecerem instruções e oportunidades apropriadas para a prática de leitura que facilite o aprendizado. Portanto, escolaridade e desenvolvimento estão interligados na aquisição de estratégias de leitura (BARROS, 2001).

As estratégias de leitura devem ser usadas com flexibilidade: algumas são usadas em determinados momentos da leitura e outras o tempo todo. Menegassi (2010) apresenta os processos básicos de aprender a ler em três níveis: o primeiro nível cognitivo tem a ver com os chamados processos periféricos, que são aqueles que permitem receber informações (percepção e discriminação visual) e o grau de eficiência da atenção com que são realizados; o segundo nível tem a ver com o pensamento verbal abstrato, que implica um nível de complexidade e abstração vinculado ao potencial intelectual de cada indivíduo e aos conhecimentos e experiências anteriores; e o terceiro nível, que envolve memória verbal, processamento fonológico e processamento visual e ortográfico, responsável por traduzir informações visuais em verbais.

Nesse contexto, de forma resumida, pode-se afirmar que os processos de leitura percorrem três estágios inter-relacionados, como se observa no quadro a seguir.

Quadro 1 - Estágios da leitura

Estágio	Estratégias
Antes da leitura	Estratégias elaboradas para ativar o conhecimento e as experiências anteriores do aluno e combiná-las com o novo texto
Durante a leitura	Estratégias destinadas a ajudar os alunos a interagirem com o texto e criarem novos significados
Após a leitura	Estratégias elaboradas para aprofundar e ampliar a compreensão do texto

Fonte: adaptado de SOLÉ (1998)

Esse modo de ver a leitura, de acordo com os postulados do modelo interativo, possui um leitor ativo que processa as informações presentes no texto de várias maneiras e pelas seguintes operações: trazendo seus conhecimentos e

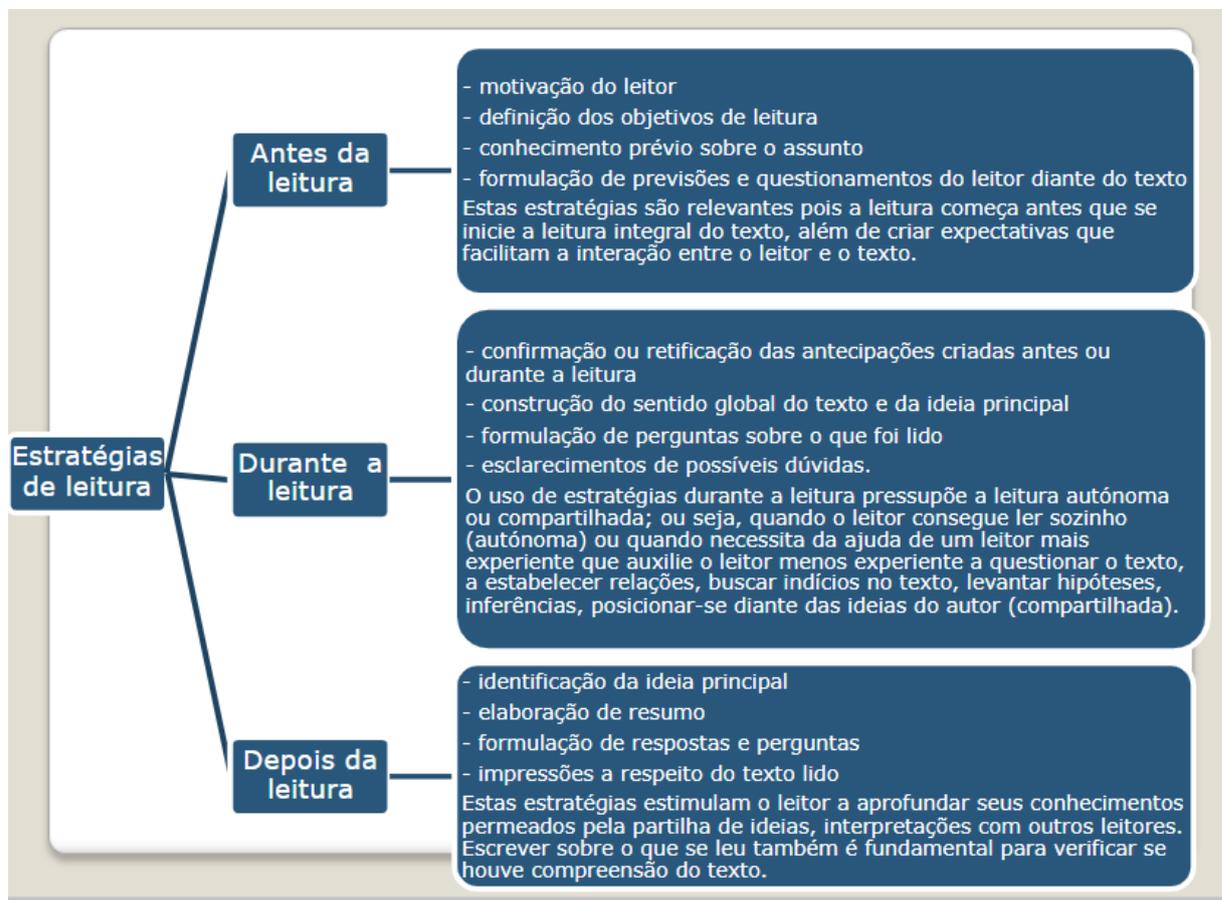
experiências anteriores, formulando hipóteses, fazendo inferências, construindo uma interpretação, recapitulando, resumindo e expandindo as informações obtidas (SOLÉ, 1998).

Assim, o processo de leitura pode ser descrito da seguinte forma:

Quando o leitor se situa perante o texto, os elementos que o compõem geram nele expectativas em diferentes níveis (o das letras, das palavras) de maneira que a informação que se processa em cada um deles funciona como imput para o nível seguinte, assim, através de um processo ascendente, a informação se propaga para níveis mais elevados. Mas simultaneamente, visto que o texto também gera expectativas em nível semântico, tais expectativas guiam a leitura e buscam a sua verificação em indicadores de nível inferior (léxico, sintático, grafo-tônico), através de um processo descendente. Assim, o leitor usa simultaneamente seu conhecimento do mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre ele (SOLÉ, 1998, p. 24).

As estratégias definidas por Solé para antes, durante e após a leitura estão resumidas na figura abaixo.

Figura 2 – Estratégias de leitura



Fonte: Adaptado de SOLÉ, 1998

Essas operações permitem compreender e atribuir significado ao texto escrito, em um processo que pode ser caracterizado em termos semelhantes aos usados por Ausubel (2000, p. 23) para descrever a aprendizagem significativa, que ocorre quando um novo conceito se conecta com outro pré-existente relevante na estrutura cognitiva. Isso implica que novas ideias, conceitos e proposições podem ser aprendidas significativamente na medida em que funcionam como um ponto de ancoragem ao anterior. Portanto, o leitor-receptor usa esquemas lógicos para integrar o significado do que foi lido. Essa estrutura de conhecimento é ativado por meio de estratégias, de acordo com os requisitos do texto. Uma vez estabelecido esse esquema, é possível realizar as demais atividades cognitivas do processo leitor.

A teoria cognitiva de Ausubel (2000) foi proposta como um modelo de ensino-aprendizagem baseado na descoberta, que privilegia o ativismo, entendendo que o que é descoberto é aprendido. Assim, a aprendizagem dos alunos depende da estrutura cognitiva anterior relacionada a novas informações, isto é, devem ser entendidas por uma estrutura cognitiva, ao conjunto de conceitos e ideias que um indivíduo possui em um determinado campo do conhecimento, bem como sua organização.

Nesse sentido, os princípios da aprendizagem propostos por Ausubel, oferecem a estrutura para projetar ferramentas metacognitivas que permitem conhecer a organização da estrutura cognitiva do aluno, permitindo uma melhor orientação do trabalho educacional, isto é, os alunos têm uma série de experiências e conhecimentos que afetam sua aprendizagem e que podem ser usadas para o seu benefício (AUSUBEL, 2000).

O processo interativo leitor-texto pode ser descrito em diferentes fases. Antes de prosseguir com a decodificação do texto referente às suas unidades discursivas, o leitor, por intuição, prevê um significado global e uma tipologia textual que permite uma suposição imprecisa sobre seu conteúdo e particularidades. O processo de leitura já começa com a atividade mecânica da decodificação, que permite decifrar as unidades. Nesse ponto, seu conhecimento grafêmico, sintático e semântico é ativado.

O leitor competente tem como objetivo estabelecer adequadamente o significado e interpretação que não contradiga o texto. Em busca disso, ele busca relações lógicas entre componentes do texto, reconstrói uma situação de

enunciação e colabora com seus conhecimentos prévios e registra as experiências de leitura, de uma perspectiva metacognitiva, para o desenvolvimento ideal de sua habilidade. Toda experiência de recepção é integrada pelo conhecimento do discurso do leitor para que este seja ativado para novas leituras e no auxílio ao desenvolvimento de novas estratégias. Dessa maneira, o desenvolvimento da leitura envolve várias estratégias que irão evoluindo ao longo do processo, a fim de despertar o interesse e o gosto pela leitura (MENEGASSI; ANGELO, 2005).

2.5 A COMPREENSÃO LEITORA

Atualmente, há consenso sobre a necessidade das novas gerações aprenderem a desenvolver habilidades e estratégias cognitivas e metacognitivas que lhes permitam alcançar o aprendizado, dentre as quais está a compreensão leitora, ou seja, um entendimento que permita ao leitor refletir, analisar, relacionar e interpretar o que foi lido, utilizando seu conhecimento prévio (MANGILI, 2011).

Segundo Martins (2005), não há dúvida de que a atividade de leitura constitui um dos instrumentos de importância fundamental para alcançar êxito tanto no estudo como no trabalho. A leitura, como atividade verbal, desempenhou, desempenha e desempenhará um papel determinante no desenvolvimento humano. Para apreciar seu valor, basta saber que aproximadamente três quartos do que é aprendido vem da leitura. Apesar do surgimento de novas formas e meios de assimilar o conhecimento, a leitura continua sendo uma das formas fundamentais de receber informações.

Ler significativamente torna o estudante mais completo, mais capaz de lidar com a diversidade no complexo mundo contemporâneo. Ler significativamente leva o universitário a se descobrir como um ser sempre em busca de novas formas de compreensão de si mesmo e do mundo. Eis algumas razões para acreditar que trilhar o caminho da leitura significativa no mundo universitário possa ser uma ação propulsora do processo de construção de um ser autônomo e, como consequência, responsável pela sua formação integral (MARTINS, 2005, p. 121).

A leitura é um procedimento psicolinguístico através do qual o leitor reconstrói uma mensagem que foi codificada por um escritor, não se resumindo somente em reconhecer as palavras e apreender as ideias apresentadas, mas também refletir sobre seu significado. A partir dessas percepções, conclui-se que a leitura é um

processo dinâmico-participativo de decodificação em que um sujeito entende e/ou interpreta um texto escrito e a leitura como resultado dessa ação, podendo ser definida como atividade verbal em que um sujeito decodifica um texto escrito e cujo objetivo é a compreensão do referido texto (MORAIS, 2013).

A compreensão da leitura é uma ação complexa, baseada em fatores linguísticos (fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos), mas que também inclui fatores visualmente perceptivos, cognitivos e metacognitivos, abrangendo tarefas de vários tipos (decodificar o texto, captar o significado literal de palavras e frases) e também implica captar o seu significado complementar. Portanto, a compreensão leitora demanda o conhecimento do significado das palavras que compõem o texto; o entendimento do significado das frases; e a interpretação das ideias e intenções transmitidas pelo texto (KLEIMAN, 2013).

Vale ressaltar que, de acordo com Gregorin Filho (2012, p. 37):

Conforme a etapa de amadurecimento da criança, bem como a sua inserção no universo escolar e grau de aquisição da linguagem verbal escrita, há um tipo de entendimento-compreensão do texto. Em razão disso, é importante que o adulto responsável pelo oferecimento de um livro para a criança deva estar atento a esses fatores, pois disso depende menor ou maior imersão no universo literário-artístico.

Para Cândido (2011, p. 178), a literatura constitui um direito humano, sendo uma manifestação de todas as épocas humanas, apresentando três faces:

(1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significados; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e consciente [...] O efeito das produções literárias é devido à atuação simultânea dos três aspectos.

Para que o aluno torne-se um leitor competente, algumas estratégias são fundamentais, cada uma com suas próprias intenções nos processos de compreensão leitora, mediadas pelo professor.

2.5.1 Inferência

Como o significado de um texto é apenas parcialmente determinado pelo que está escrito, a leitura é um processo construtivo e inferencial, caracterizado pela

formação contínua de hipóteses sobre o que é, tornando a contribuição do leitor essencial quando se trata de atribuir significado ao que é lido. Assim, dado esse componente de subjetividade, interpretações muito diferentes podem ser deduzidas do mesmo texto (NAVARRO; MORA, 2012).

A capacidade de fazer inferências é considerada uma estratégia fundamental na compreensão de textos. Goodman (2004) sustenta que, no processo de leitura, o leitor reconstrói o significado do texto com base nos dados encontrados nele e nas informações anteriores que possui, a partir de sua experiência. Nesse sentido, quando a informação é inferida a partir de um texto, é realizado um processo construtivo: o leitor expande o conhecimento propondo hipóteses sobre o seu significado, em um esforço para alcançar a compreensão.

A elaboração de inferências facilita o entendimento das informações apresentadas em um texto e esse processo constitui parte da integração e recuperação das informações ali contidas. É através das inferências que o leitor reorganiza as informações lidas, dentro de uma representação estruturada que, idealmente, consegue integrar dentro de uma estrutura global. Como nenhum texto pode ser totalmente explícito, o leitor deve preencher as lacunas com suas referências, construindo assim a coerência textual que permite que o leia como um todo e não como a soma de algumas partes (NAVARRO; MORA, 2012).

2.5.2 Conexões

O conhecimento prévio do aluno é essencial na contextualização das informações fornecidas pelo texto, facilitando a compreensão do que ele transmite. Em outras palavras, quanto maior o conhecimento que o aluno tem do assunto sobre o qual está lendo, mais fácil será integrar novas informações em nossos esquemas mentais.

De acordo com Colomer (2007), entre os conhecimentos prévios relevantes para a compreensão leitora estão: o conhecimento sobre o mundo físico e social (conhecimento declarativo); os procedimentos e regras para a aplicação na realidade de tal conhecimento (conhecimento processual); e o conhecimento sobre a forma e os propósitos do texto, de acordo com a sua tipologia (texto informativo, expositivo, descritivo, narrativo, etc.). Os esboços anteriores sobre o tipo de texto com o qual o leitor se depara são altamente relevantes no nível de compreensão

adequada da leitura, pois cada tipo requer procedimentos diferentes em sua interpretação.

Estabelecer conexões é uma estratégia que ajuda a dar sentido ao texto lido, torna a compreensão da leitura mais rápida e significativa e adiciona um toque pessoal. Quando os alunos fazem conexões, estão pensando ativamente, o que os torna mais envolvidos na leitura, tendo mais possibilidades de continuar lendo até o fim e entender melhor o que foi lido (MORAIS, 2013).

As conexões podem ser entre o texto e a vida do aluno, que o leitor faz entre o que está lendo e suas próprias experiências, sentimentos, ideias e/ou valores; o texto e outros textos, quando o leitor lembra e relaciona personagens, situações ou temas similares que já leu em outros textos, o que permite entender melhor o que foi lido, uma vez que deve considerar, por exemplo, se a nova informação é ou não semelhante a que leu; e o texto e o mundo, quando relaciona com fatos e situações que vão além da sua experiência pessoal e que aprendeu através de filmes, revistas, etc. (MOREIRA, 2011).

2.5.3 Visualização

A visualização é uma estratégia cognitiva usada pelo leitor para entender o texto, que consiste em formar imagens mentais antes, durante e depois da leitura, com base no conhecimento prévio e nos elementos do próprio texto, inferindo significados e elaborando daí sua interpretação. A visualização se traduz no ato de pensar com a ajuda de imagens mentais, tornando particularmente visível uma cena ou um conceito abstrato (SALETE, 2017).

Ao visualizar, o leitor modela o que lê, adicionando detalhes pessoais ao que o autor escreveu. O desenho que o leitor faz em sua mente o ajuda a entender melhor um texto e a armazenar aspectos textuais dos quais ele não se lembraria. Isso aumenta o seu nível de interesse, fazendo com que mantenha a atenção e, portanto, entenda melhor o significado do texto. Para usar essa estratégia é necessário fazer inferências e elaborar significados (SOUZA et al., 2010)

Bons leitores geram imagens mentais que complementam o texto e ajudam a interpretá-lo, deixando impressões permanentes sobre ele, aprofundando a compreensão. Entretanto, para ensinar o leitor em formação a visualizar e tomar consciência disso, é conveniente, em primeiro lugar, que um leitor mais experiente

compartilhe seus pensamentos em voz alta, enquanto faz visualizações sobre certos blocos de um texto e depois peça aos alunos que capturem o que eles imaginaram do que foi lido, para que a imagem mental que criaram seja realizada (SOUZA et al, 2010).

2.5.4 Sumarização e Síntese

A síntese requer a combinação de novas informações com o conhecimento já adquirido, a fim de formar uma ideia ou interpretação original. Sintetizar requer análise prévia. A estratégia de sumarização refere-se à capacidade de determinar o que é importante em um texto e é configurada como fundamental para a construção do significado da leitura. Isso não significa que seja fácil, pois muitas vezes informações interessantes também podem ser importantes, para que os leitores se percam nos detalhes e sejam incapazes de identificar a essência do texto que estão lendo. Procurar a essência do texto permite inferir as principais idéias e temas da história; assim, concentrando-se nas informações mais relevantes e articulando-as com o conhecimento já existente, o entendimento é ampliado (SALETE, 2017).

Para que o aluno consiga sumarizar o que leu, este deve seguir alguns passos que, segundo Solé (1998), consistem em omissão, seleção, generalização e construção ou integração.

Mediante a omissão e a seleção, suprime-se informação, mas de maneira diferente. Omitir não significa que a informação em si seja pouco importante, mas que é secundária ou pouco relevante para a interpretação global do texto. No entanto, quando selecionamos, suprimimos informação porque ela resulta óbvia, porque ela é, de algum modo, redundante e, portanto, desnecessária (SOLÉ, 1998, p. 145).

A generalização e a construção tornam possível substituir determinada informação do texto, a fim de apresentá-la de forma mais reduzida. A estratégia de síntese é especialmente modelada quando os leitores são capazes de construir novos significados e novos conhecimentos, melhorando assim o conhecimento existente. Para fazer isso, os leitores usam muitas outras estratégias de leitura, selecionando aquelas que são mais apropriadas em um determinado conjunto de circunstâncias dentro de seus objetivos de leitura. Os leitores relacionam as

informações com seu próprio pensamento e modelam-nas de acordo com seus conhecimentos, a fim de obter uma melhor compreensão do texto (MOREIRA, 2011).

Portanto, não se trata apenas de resumir e localizar a idéia principal de um texto. O primeiro passo da síntese é o resumo, porque os leitores devem primeiro identificar as informações importantes, porque a partir de então estarão preparados para enfrentar sua síntese, combinando o que está subjacente ao texto como conteúdo fundamental com seu próprio conhecimento e expandindo-o para seu caso. Dessa maneira, o entendimento do texto pode ser maior e mais completo. Em vez disso, muitos exercícios escolares são voltados para a busca do resumo do modelo, em vez de favorecer essas estratégias personalizadas (SOUZA et al., 2010).

2.6 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A leitura é uma das aprendizagens mais poderosas para a inserção do homem nas diversas práticas culturais. À medida que a sociedade e a cultura evoluem, os significados mudam e a maneira de ler e escrever muda, de modo que hoje essas tarefas são concebidas não apenas como processos cognitivos, mas também como práticas socioculturais. Se a prática de leitura mudou, seu ensino também deve mudar, pois é necessário ensinar as crianças a se tornarem cidadãos que entendem vários discursos como produtos ideológicos. Isso é destacado por Krug (2015) ao afirmar que a sociedade de hoje chama para ler e processar outros tipos de textos em novos contextos, com diferentes finalidades, gêneros, formas e idiomas. Nesse sentido,

O mediador responsável pela aquisição da prática da leitura - o professor - deverá elaborar estratégias significativas para que ocorra a formação do leitor, de forma consciente pela prática concreta e efetiva do ler, pois somente quem se relaciona com livros, de maneira preciosa, será detentor do poderio de gerar novos bons leitores. Para tanto, como mediador desse processo de transformação de hábitos, o professor deverá explicitar aos seus alunos que, ao ler-se, realiza-se um exercício amplo de raciocínio, tornando-nos indivíduos praticantes da categoria, sujeitos cultos, justos, solidários, sábios e criativos (KRUG, 2015, p. 2).

A conscientização sobre a importância da leitura como uma construção humana e social está diretamente ligada à sua utilidade e à adequação de ações por

parte dos professores, para que as estratégias de leitura denotem uma intencionalidade e propósito por parte do aluno (KLEIMAN, 2013).

Se a formação de professores é entendida como o domínio do sujeito, em termos de concepções, teorias, princípios e estratégias que explicam, através de diferentes conhecimentos disciplinares, o fenômeno da educação em qualquer uma de suas expressões, o futuro docente deve receber, durante essa formação, contribuições científicas sobre leitura, para que possa desenvolver competências próprias para o ensino (RIOS, 2008).

No entanto, vale ressaltar que a situação atual da prática pedagógica está longe de ser esperada, uma vez que os cursos de formação de professores caracterizam-se por serem disciplinares, utilizando um único método de palestra ou narração, onde tendem a acumular conteúdos, habilidades, fatos e conceitos, promovendo memorização, o que não permite o aprendizado colaborativo, situação que se reflete na prática dos futuros docentes (BOLDARINE, 2010).

Entretanto, é importante ressaltar que o docente deve estar aberto a continuar em um processo que provavelmente nunca será concluído e que é renovado todos os dias com suas experiências, com seu entorno, com os significados que sua prática vai adquirindo nos diferentes cenários em que atua. Um desses cenários é justamente a sociedade atual, com suas mudanças, com o avanço das tecnologias, nessa marcha em direção ao conhecimento com a qual a atividade de todos os professores, e não apenas os da língua portuguesa, devem estar comprometidos, não para repetir, mas para permitir, a partir de seu conhecimento, as formas de acesso através da leitura a toda essa informação que mais tarde moldará o conhecimento (ARENA, 2003).

Cabe, portanto, ao professor, fornecer a seus alunos, qualquer que seja o nível de educação, estratégias que lhes permitam desenvolver competências e habilidades que envolvam o ato de construir o significado do texto escrito. Nesse sentido, não há espaço para dúvida de que uma formação sólida na área, constantemente atualizada, constitui a melhor ferramenta para desenvolver habilidades de leitura e leitores competentes (COSTA VAL, 2009).

Assim, cabe ao professor refletir sobre o tipo de leitor que quer formar, quais habilidades quer desenvolver e quais estratégias coloca em prática, a fim de despertar o interesse pelo ato de ler. De acordo com Kleiman (2013, p. 35):

A leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura, quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercitando atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido.

O ensino é uma profissão que requer uma ampla gama de habilidades, atitudes e conhecimentos. Mais do que em qualquer outra profissão, são utilizados e integrados diversas noções sociais e culturais que o docente possui como pessoa. Ser professor implica a apropriação não apenas do conteúdo e da teoria pedagógica, mas também de vários elementos afetivos e sociais, pois ensina não somente através do discurso pedagógico, mas também com seu comportamento e sua visão de mundo (COSTA VAL, 2009).

Entendendo que o que é ouvido e visto influencia interesses e comportamentos, as atitudes do professor em relação aos livros e a maneira como age sobre o que está escrito, molda a atitude dos alunos de como responder à leitura. Dessa maneira, os modelos aos quais os alunos estão expostos, o tipo de material escrito ao qual têm acesso são diretamente influenciados pelo docente, pois seus próprios interesses são motivadores que influenciam silenciosamente (RIOS, 2008).

Nesse contexto, os professores desempenham um papel crítico nas atitudes dos alunos em relação à leitura, seu incentivo e influência permitem que estes adotem uma atitude positiva ou não em relação a essa forma de aprendizagem. Por serem modelos observados e aprendidos, é necessário incentivar os professores a ler e usar a leitura em sala de aula, assim estarão ensinando que os livros são uma parte importante da tarefa educacional e os alunos aprenderão a valorizar a leitura em seu treinamento intelectual e humano (COLOMER; CAMPS, 2002).

O professor tem a responsabilidade de apresentar aos alunos informações, conhecimentos e ideias que lhes permitam aprender a resolver situações cotidianas. Da mesma forma, o professor influencia as atitudes e valores dos alunos, muitas vezes inconscientemente, isto é, não apenas transmitem conhecimento, mas atitudes em relação a esse conhecimento (ARENA, 2003).

O docente transmite, consciente ou inconscientemente, uma concepção teórica e um conjunto de valores referentes ao ensino-aprendizagem da leitura que determinam a sua prática pedagógica em sala de aula. Assim, ao longo de sua experiência de vida, incorpora uma série de teorias implícitas que exercem forte

influência na tomada de decisões e nas manifestações de seu comportamento nas situações escolares. Portanto, a prática pedagógica é a conjugação de uma história da escola como construção social e coletiva e uma história pessoal do educador (MORAIS, 2013).

Nessa conjuntura, um professor que não lê, que tem dificuldades para interpretar um texto e que não consegue se expressar por escrito, fazendo bom uso do sistema formal de escrita, não consegue promover em seus alunos o desenvolvimento desse aprendizado ou será capaz de despertar o amor pelos livros e o prazer pela leitura (SOLÉ, 1998).

A capacidade de leitura dos professores é um fator que condiciona o desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas, bem como o interesse de seus alunos. Quanto ao aspecto acadêmico, a docência demanda a aquisição de habilidades e competências necessárias para poder, por meio da escrita, transmitir seus conhecimentos, expectativas e realizações. Portanto, é necessário valorizar a importância individual e social da escrita através do processo educacional formal e informal (MENEGASSI; ANGELO, 2005).

De acordo com Souza (2012), a formação deficitária do professor é responsável por vários equívocos que o docente comete na sala de aula, além de um déficit em capacitação desses profissionais para um trabalho envolvendo textos, dentre os quais a poesia.

Outra grande dificuldade é que, muitas vezes, o próprio professor, no curso de sua vida acadêmica, profissional e pessoal, não foi capaz de prover os recursos mínimos que lhe permite se distinguir como um leitor ou escritor competente. Em muitos casos, a falta de prática nesses processos o coloca em uma situação tão precária quanto a dos alunos que ele terá que ensinar. Segundo Ferreira (2002), aprender a ler e escrever está intimamente relacionado ao processo de alfabetização e para que este seja efetivo é necessário interpretar e produzir textos de vários tipos; promover várias formas de interação com a linguagem escrita; interpretar a diversidade de propósitos de comunicação e situações funcionais relacionadas à escrita; assumir a gama variada de obstáculos que devem ser enfrentados ao produzir uma mensagem escrita (ortografia, pontuação, organização lexical, organização textual); e avaliar a variedade de experiências relacionadas à escrita.

Como pode ser observado, os critérios definidos por Ferreiro (2002) também estão intimamente ligados ao desenvolvimento das habilidades de comunicação e, sem a promoção destas, o indivíduo estará desprovido dos elementos básicos para o desenvolvimento de competências cognitivas mais complexas, como, por exemplo, análise, síntese, inferência.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, uma vez que objetiva expor características de determinado fenômeno. Quanto aos objetivos da pesquisa, foi utilizado o método exploratório que, como diz o próprio nome, tem como objetivo explorar o problema e seu ambiente, permitindo ao pesquisador estabelecer uma base sólida para explorar suas ideias, escolher o desenho de pesquisa apropriado e encontrar as variáveis que são realmente importantes para a análise (GIL, 2010).

A pesquisa descritiva é utilizada na descrição das características do sujeito, fenômeno ou população estudada e tem como uma de suas peculiaridades mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. Em geral, a pesquisa descritiva é enquadrada na pesquisa qualitativa, que busca apreender em profundidade a população estudada, em lugar de buscar a relação de causa e efeito de determinado fenômeno, como ocorre nas pesquisas quantitativas (GIL, 2010).

A pesquisa qualitativa é constituída por um conjunto de métodos de pesquisa utilizados para entender um fenômeno sem o uso de dados numéricos. Esse tipo de pesquisa se concentra em questões sobre como e por que um determinado fenômeno acontece, a sua frequência e consequências. Assim, este tipo de pesquisa se concentra em um determinado fenômeno. Nesse sentido, raramente se utiliza de dados estatísticos para chegar a alguma conclusão. Nesse contexto, utiliza técnicas de observação, entrevistas semi-estruturadas ou questionários (YIN, 2010).

Seu objetivo principal, de acordo com Yin (2010), é o entendimento do porquê da ocorrência de determinado fenômeno, assim como as possíveis causas e consequências que pode produzir no ambiente. Para chegar a esses resultados, o pesquisador coleta dados por meio de diversos métodos, com foco em elementos diferentes.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo foi realizado com 6 professores de língua portuguesa do 1º ao 5º ano da rede municipal do Ensino Fundamental no município de Presidente Kennedy-ES.

A rede educacional do município é composta por uma escola estadual e 20 instituições municipais, que atendem estudantes da pré-escola ao segundo segmento do Ensino Fundamental, onde três são Centros Municipais de Educação Infantil em tempo integral, três são Escolas Polo, quatro são Escolas Pluridocentes e dez são voltadas às Escolas de Campo. O total de matrículas nas escolas municipais é de 3.016, onde 75,4% desses estudantes estão na zona rural, de acordo com o Censo Educacional de 2019, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019).

3.3 COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado foi um questionário semi-estruturado (ANEXO A) inserido na plataforma do google docs e enviado, via WhatsApp ou e-mail, aos docentes para que fosse respondido. Ao acessar o link do questionário, primeiramente foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B) e, somente após o aceite o entrevistado, este foi direcionado às questões da pesquisa.

As pesquisas on-line são uma ferramenta ideal para coletar informações nos locais em que a população estudada analisada possui os requisitos técnicos, a infraestrutura e o nível educacional e cognitivo necessário para obter resultados que podem ser extrapolados e que limitam os efeitos dos diferentes tipos de amostragem (OLIVEIRA; JACINSKI, 2017).

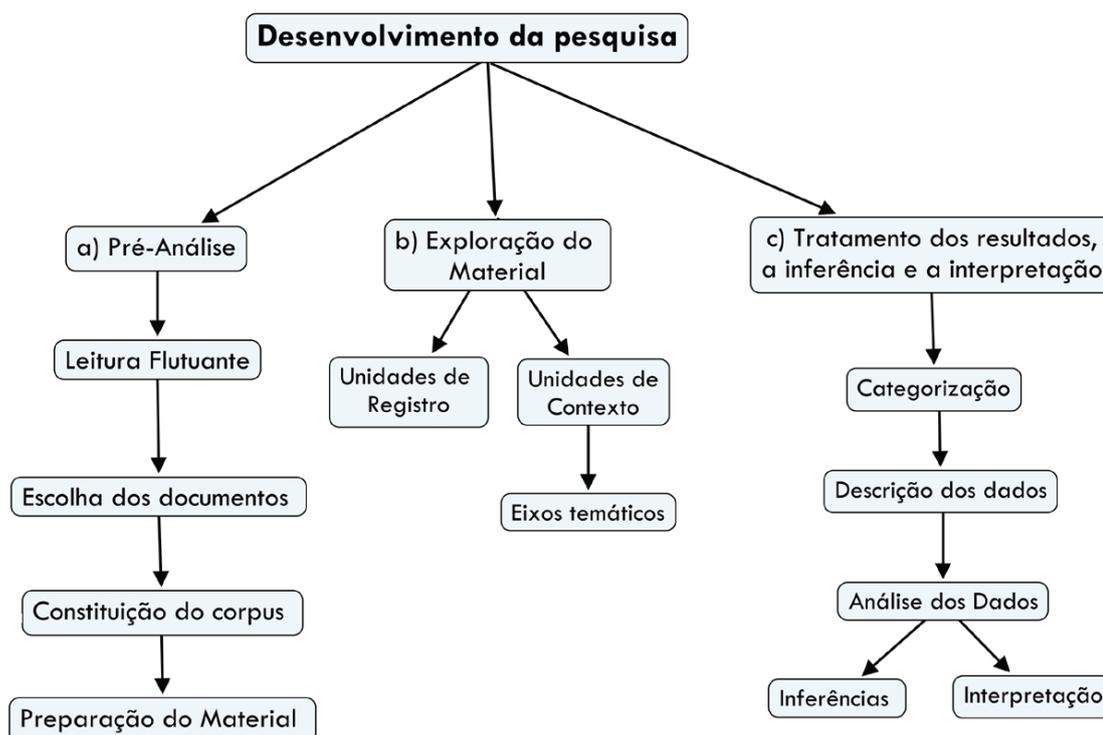
O Google Docs é uma interface disponível gratuitamente para compartilhar, editar e rastrear documentos on-line, incluindo um processador de texto, uma planilha, um programa básico de apresentação, dentre outras ferramentas. Um dos serviços oferecidos pelo Google Docs é a criação de formulários a partir de planilhas, que permite editar de forma rápida e fácil formulários destinados à preparação de pesquisas (OLIVEIRA; JACINSKI, 2017).

Os dados da pesquisa são disponibilizados em diagramas de texto, gráficos de pizza e de barras simples e que podem ser exportados automaticamente para uma planilha.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos a partir dos questionários foram tratados de forma qualitativa, de modo a permitir que as informações pudessem ser analisadas e, a partir daí, ser proposta uma oficina para os docentes. A análise dos dados foi realizada por meio da aplicação da técnica de análise de conteúdo, que objetiva considerar o que foi escrito no instrumento de pesquisa ou observado pelo pesquisador, com o intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social (BARDIN, 2011).

Figura 3 – Desenvolvimento da pesquisa para análise de conteúdo



Fonte: BARDIN, 2011

A análise de conteúdo é baseada na leitura (textual ou visual) como um instrumento para a coleta de informações seguindo um método científico, ou seja, de

forma objetiva, sistemática, replicável e válida. A objetividade se refere ao uso de procedimentos que podem ser usados por outros pesquisadores para que os resultados obtidos estejam sujeitos a verificação. A sistematização diz respeito a diretrizes ordenadas que cobrem o conteúdo total observado. Esses dois elementos convergem na exigência de reprodutividade de qualquer instrumento de pesquisa científica para que seja considerada válida (BARDIN, 2011).

3.5 ESTRATÉGIAS DE LEITURA COM POESIA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA

Todo leitor competente, simultaneamente com seu conhecimento intertextual, desenvolve uma série de estratégias que permitem resolver com sucesso diferentes problemas que podem surgir ao longo da leitura. Vários autores, como Solé (1998) e Souza (2004; 2010; 2011), expressam a necessidade dessas estratégias serem ensinadas e trabalhadas em salas de aula. No entanto, com base nos trabalhos existentes, e pela própria experiência desta pesquisadora, muitas vezes os professores apresentam um baixo domínio dessas estratégias, sendo necessário que as conheçam, para que possam aplicá-las com êxito na formação de leitores.

Nesse contexto, o produto final desta pesquisa consistiu na confecção de um guia orientador voltado aos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, utilizando essas estratégias no desenvolvimento do trabalho com a poesia, como forma de contribuir para o corpo de conhecimentos docentes que devem fazer parte da prática profissional.

O guia poderá ser utilizado por professores de todas as disciplinas e séries, pois não se busca uma “receita de bolo”, mas informações sobre a importância dessas estratégias, o contexto em que podem ser utilizadas, bem como atividades que podem ser desenvolvidas em cada etapa, sempre tendo a poesia como fundamento do trabalho.

Neste estudo, as estratégias de leitura são entendidas de acordo com o trabalho de Isabel Solé (1998) e Renata Junqueira de Souza (2012; 2010), para quem as estratégias permitem selecionar, avaliar, persistir ou abandonar certas ações para atingir a meta que se propõe, ou seja, a formação leitora. As autoras destacam a necessidade dos alunos estarem cientes dos processos que estão utilizando para aprender.

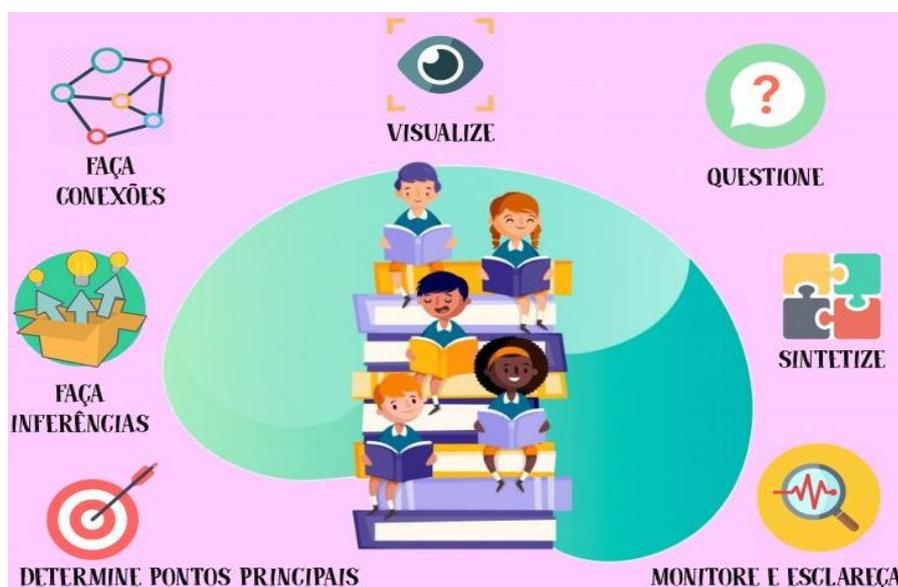
Também é necessário que, ao longo da utilização das estratégias, receba uma resposta sobre estas quatro questões: o quê, como, por quê e quando. Existe uma extensa lista de estratégias que podem ser usadas para responder a essas perguntas, no entanto, o guia orientador a ser produzido se concentrará naquelas que geralmente são aplicadas em sequências didáticas, sendo organizadas para que cada uma se concentre em uma das fases do processo de leitura descritos acima, com o entendimento de que esta divisão não ocorre somente com base na sua adaptação a um momento específico, mas também para ordenar as atividades de uma determinada maneira.

De acordo com Souza e Girotto (2011, p. 13), ao se falar em estratégias de leitura, devem ser tratados aspectos fundamentais da prática docente, dentre as quais:

Definir a estratégia e precisar a sua utilidade – um primeiro aspecto deve ser, indiscutivelmente, a definição da estratégia em estudo, seguida da explicação da sua utilidade para a compreensão de um texto/obra literária, uma vez que se o aluno percebe por que razão determinada estratégia é utilizada passa a valorizá-la, contribuindo para a sua utilização no decorrer de seu processo de aprendizagem.

Nessa conjuntura, aceitando que cada leitor pode utilizá-las de acordo com as suas necessidades, os professores também podem adaptá-las às suas próprias opções de ensino. Assim, o guia se voltará às estratégias apresentadas na figura abaixo.

Figura 4 – Estratégias de leitura



Fonte: adaptado de SOUZA, 2004

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

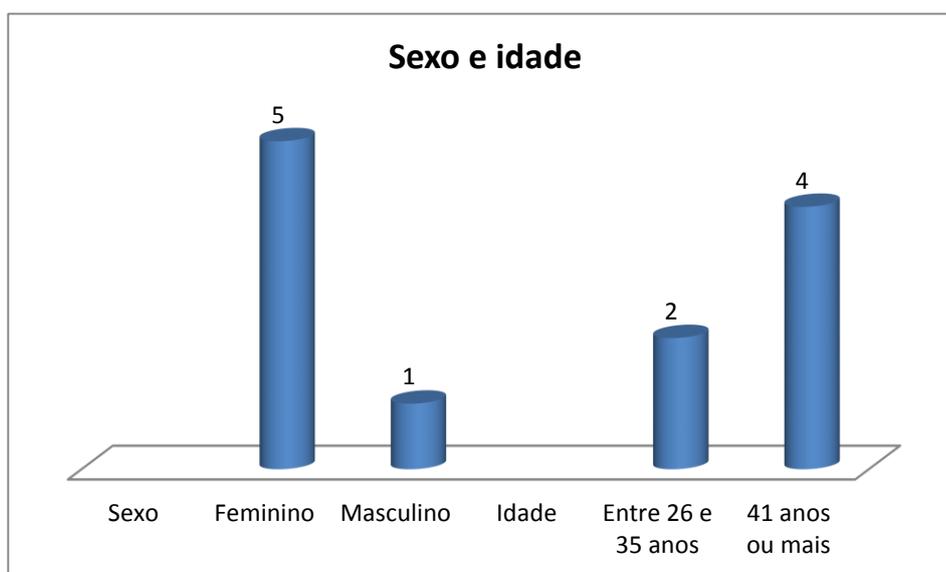
Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos junto aos professores. Fizeram parte da amostra 6 docentes de língua portuguesa que atuam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental de Santo Eduardo, localizada no bairro do mesmo nome. A instituição atende cerca de 60 alunos da pré-escola e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Primeiramente, traçou-se um perfil pessoal e profissional desses docentes. Em seguida, a pesquisa buscou analisar o gosto pela leitura, com destaque para a poesia. Posteriormente, as questões se voltaram a verificar o trabalho com leitura desenvolvido em sala de aula e, por fim, foram feitas algumas afirmações e, através de uma escala likert, o docente optou pelas alternativas: concordo plenamente, concordo parcialmente, talvez, discordo parcialmente e discordo plenamente.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA

Da amostra, 5 (83,3%) professores são do sexo feminino e 1 (16,7%) do sexo masculino. Em relação à idade, 2 (33,3%) docentes possuem entre 26 a 35 anos e 4 (66,7%) possuem 41 anos ou mais, como apresentado na figura 5.

Figura 5 – Sexo e idade da amostra



Fonte: Dados da autora

A figura 5 mostra a predominância de mulheres entre os entrevistados, bem como um maior número de docentes com idade acima de 41 anos. A prevalência de mulheres deste estudo demonstra que docência ainda continua sendo um campo predominantemente feminino, concordando com as estatísticas nacionais.

A feminização do magistério é um processo não apenas histórico, mas fundamentalmente reproduz modelos estereotipados do feminino e do masculino, identificando as mulheres como cuidadoras e educadoras por natureza, dotadas de características como gentileza, paciência, compreensão e capacidade de gerar um clima de alegria e entusiasmo na sala de aula. Essa construção da mulher como "ser para os outros" permeou o discurso de pensadores e educadores e, como consequência, desencadeou a feminização do ensino (FERREIRA, 2015).

De acordo com Rabelo e Martins (2010, p. 6171):

Para que a escolarização se democratizasse era preciso que o professor ganhasse pouco: o homem, que procura ter reconhecido o investimento na formação, tem consciência de seu preço e se vê com direito à autonomia – procura espaços ainda não desvalorizados pelo feminino. Por outro lado, não se podia exortar as professoras a serem ignorantes, mas se podia dizer que o saber não era tudo nem o principal. Exaltar qualidades como abnegação, dedicação, altruísmo e espírito de sacrifício e pagar pouco: não foi por coincidência que este discurso foi dirigido às mulheres.

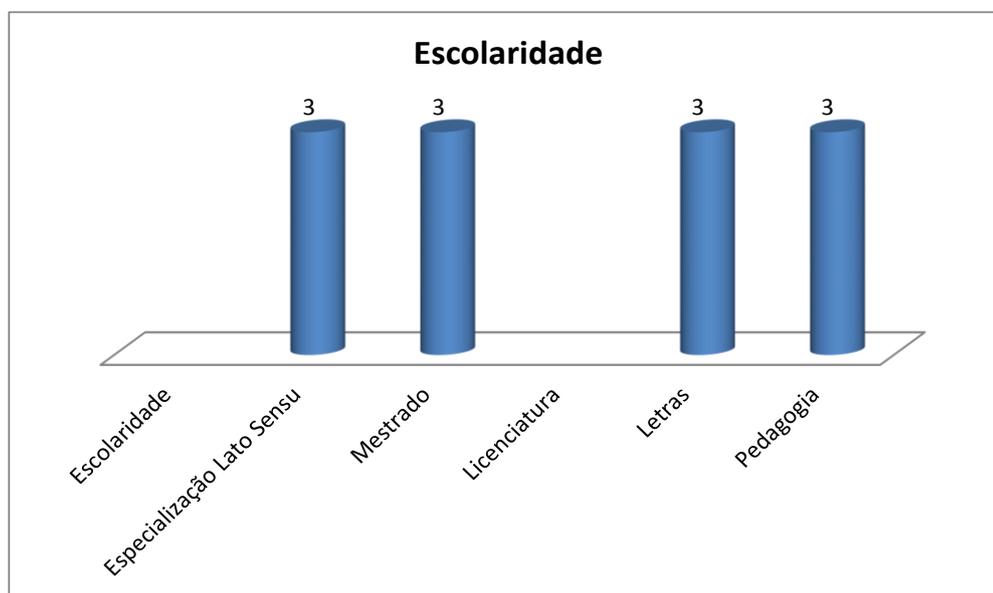
Nesse período, as mulheres podiam apenas ser professoras, mas não podiam ocupar cargos hierárquicos dentro do sistema educacional, uma vez que autoridade, inteligência e pensamento lógico eram qualidades delegadas aos homens. Mesmo com o passar do tempo, a prevalência de mulheres na Educação Básica ainda é significativa, respondendo por 79,9%, situação que se modifica na educação superior e nos cursos técnicos, onde os homens são maioria, com um percentual de 52,2% (INEP, 2010).

Em relação à idade da amostra, onde um percentual significativo possui mais de 41 anos, Vieira e Mello-Carpes (2013) ressaltam que este é um quadro que se observa em toda a América Latina, consequência das precárias condições de trabalho, como baixos salários, turmas superlotadas, pouca valorização profissional, dentre outras características que têm acarretado o fechamento de cursos de licenciatura em diversas instituições de ensino superior, devido à falta de estudantes interessados.

Com isso, acredita-se que, já na próxima década, a necessidade de substituir um grande número de professores, seja pelo abandono da profissão ou pelas aposentadorias, pode agravar a escassez de professores, tornando difícil para os governos recrutarem os melhores alunos para a profissão docente.

Em relação à escolaridade, 3 (50%) professores possuem especialização *Lato Sensu* e 3 (50%) possuem mestrado. Quanto à licenciatura, 3 (50%) são formados em Letras (Português/Literatura) e 3 (50%) são formados em Pedagogia (Figura 6).

Figura 6 – Escolaridade e área de formação



Fonte: Dados da autora

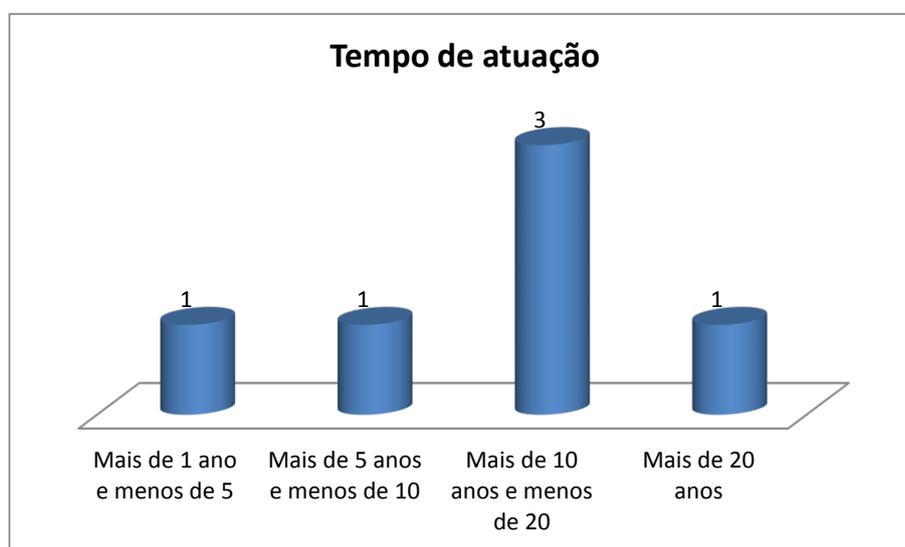
Ao se analisar a figura 6, é possível observar que todos os professores possuem cursos de pós-graduação, além de licenciatura na área em que atuam, situação que contribui para um trabalho qualificado na sala de aula.

De acordo com Hirata et al. (2019), na educação infantil e primeiro segmento do ensino fundamental, não há professores com formação adequada para cerca de 80% das turmas, situação ainda mais agravada no ensino médio e segundo segmento do ensino fundamental. Este quadro acaba levando à contratação de professores menos qualificados, sem formação adequada para ensinarem nas áreas com mais carência. Conseqüentemente, os alunos estão sendo ensinados por professores que não têm o conhecimento e as habilidades necessárias para o ensino de qualidade.

Tal situação não foi encontrada neste estudo, onde todos são devidamente habilitados, além de possuírem especialização e mestrado. Tal situação pode se dever ao incentivo que o município de Presidente Kennedy oferece aos seus habitantes, através de bolsas de estudos integrais em cursos de graduação, licenciatura, mestrado e doutorado, como é o caso desta pesquisadora.

Quanto ao tempo de trabalho como professor, 1 (16,7%) possui mais de um ano e menos de 5; 1 (16,7%) possui mais de 5 anos e menos de 10; 3 (50%) possuem mais de 10 anos e menos de 20; e 1(16,7%) possui mais de 20 anos de docência, como demonstrado na figura 7.

Figura 7 – Tempo de atuação no magistério



Fonte: Dados da autora

Observa-se que os professores são experientes, atuando, em sua maioria há mais de 10 anos em sala de aula, o que leva a um maior conhecimento sobre os processos de aquisição da leitura.

De acordo com a legislação vigente no Brasil, somente através de concurso é possível ingressar na profissão docente, entretanto, existe um percentual significativo de profissionais contratados temporariamente, através dos denominados processos seletivos simplificados, devido à flexibilização da legislação, ocasionando, por vezes, remuneração e condições de trabalho diferenciadas entre contratados e efetivos (GATTI; BARRETO, 2009). Esta situação precariza o trabalho docente, além de dificultar a criação de vínculos dos profissionais com os alunos e a escola, o que se reflete também na qualidade da educação (OLIVEIRA, 2011).

Nesta pesquisa, é possível observar que os docentes possuem tempos que variam de um a mais de 20 anos, com maior percentual que já atua há mais de 10 anos. Vale ressaltar que na rede municipal, há poucos professores concursados, havendo processo seletivo todos os anos, situação que, se por um lado, estimula uma maior qualificação por parte dos professores, a fim de obterem maiores chances de contratação, por outro, esta prática acaba por acarretar descontinuação no trabalho, devido a possível rotatividade de docentes.

4.2 O PROFESSOR E O GOSTO PELA LEITURA

Ao serem perguntados se gostam de ler, todos (100%) responderam afirmativamente. A figura do professor como leitor e mediador tem sido discutida na área de ensino da linguagem e literatura, baseando-se no pressuposto de que aqueles que são bons leitores também seriam melhores mediadores na leitura e na aprendizagem literária de crianças e jovens. De acordo com Petit (2009), esta hipótese tem forte apoio no discurso didático contemporâneo, e é baseada na ideia de que um professor que valoriza e gosta de ler em seu espaço pessoal, que compartilha com entusiasmo sua paixão, por sua vez, constitui um excelente modelo de leitura para seus alunos em um nível pedagógico.

Surge, assim, a necessidade de analisar o papel do professor como sujeito de leitura, ou seja, em sua dupla dimensão de indivíduo que lê sozinho e do professor encarregado de promover esta experiência de leitura, sendo considerado, de acordo com Machado (2012), que há uma relação significativa entre o hábito de leitura pessoal do professor e o nível de motivação e envolvimento dos seus alunos com a leitura.

Para Petit (2009), professores que são leitores regulares são os mais propensos a usar estratégias de ensino, enquanto professores não leitores parecem menos inclinados a valorizar a interação e a troca de ideias sobre o que se lê. Machado (2012), por sua vez, ressalta que entre aqueles professores que fazem uma leitura mais frutiva na vida privada e que mais valorizam essa prática, também são os mais propensos a utilizar boas práticas de leitura de seus alunos.

Assim, Cosson (2009) ressalta que o professor leitor compartilha com seus alunos as estratégias que utiliza em sua vida (como seleciona seus textos, o tipo de perguntas que se faz durante a leitura, dentre outras); torna as estratégias de

compreensão que usa durante a leitura explícitas para os seus alunos, estabelece conexões entre suas leituras e os processos de ensino e aprendizagem, oferece uma grande variedade de textos e ensina apaixonadamente a leitura literária.

Perguntados sobre as diferenças que veem entre a poesia e outros tipos de texto, as respostas estão apresentadas a seguir.

“O texto de poesia surge no ambiente educacional trazendo o lúdico para o ensino. Através da sua utilização pode-se, verificar o encantamento com que as crianças reagem proporcionando momentos de prazer e estudo e a oportunidade de experimentar o gosto pela leitura”.

“A poesia é um tipo de texto onde podemos expressar mais as emoções”.

“Na poesia você lê com a alma, brinca, viaja, sai do lugar comum. Com os outros gêneros, nem sempre isso acontece, e nem por isso a leitura deixa de ser interessante”.

Dois docentes responderam que “a diferença está na leveza e fruição” e 1 não respondeu.

Esta pesquisadora entende a poesia como sentimento, emoção, sensibilidade; como aquele gênero literário que permite expressar os sentimentos humanos. A atividade poética afeta a capacidade das pessoas se relacionarem com os outros, com o mundo e consigo mesmas, além de estimular a imaginação, a inteligência e a capacidade de se expressar.

Segundo Coelho (2006), uma poesia pode dizer muito para um leitor ou pouco para outro, pode encorajar alguns e entristecer outros. Suas palavras podem permanecer na imaginação do receptor, conectá-lo com outras lembranças ou apresentar o mundo cotidiano de formas novas. A título de exemplo, o poeta Ferreira Gullar, escreveu a poesia Menina Passarinho, apresentada abaixo.

MENINA PASSARINHO

Menina passarinho,
que tão de mansinho
me pousas na mão
Donde é que vens?
De alguma floresta?
De alguma canção?

Ah, tu és a festa
de que precisava
este coração!
Sei que já me deixas
e é quase certo
que não voltas, não.
Mas fica a alegria
de que houve um dia
em que um passarinho
me pousou na mão.

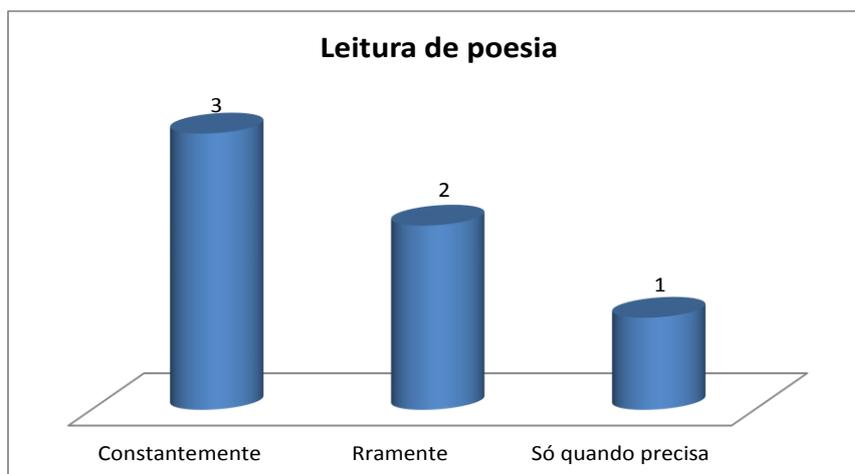
Com palavras, imagens, referências a lugares e descrições, o poeta deixa à imaginação de cada leitor escolher se ele se refere de fato a uma menina ou a um passarinho. Graças às palavras e emoções que aparecem ali, a visão da menina (ou do passarinho) pode mudar. O leitor se aproxima do passarinho, passa a vê-lo com outros olhos, torna-se mais atento ao seu canto na natureza.

A linguagem poética proporciona essas emoções, repensa os sentimentos do leitor em relação a fatos, pessoas ou animais e adquire outra noção deles, porque a leitura, neste caso, apela ao conhecimento cultural e social. Todo mundo conhece um passarinho, sabe sobre ele, tem um em casa ou já viu nas árvores e fios de energia a caminho de casa, mas a poesia abre o caminho para viver uma experiência baseada na beleza da linguagem.

Portanto, ao escrever e ler poesia, o leitor adquire a capacidade de enriquecer e melhorar a realidade ou, ainda, entrar em realidades diferentes daquelas em que vive.

Indagados com que frequência leem livros de poesia, 3 (50%) afirmaram que constantemente; 2 (33,3%) afirmaram que raramente e 1 (16,7%) relatou que só quando precisa (Figura 8).

Figura 8 – Frequência com que leem poesia



Fonte: Dados da autora

Somente metade da amostra demonstrou que lê poesias com frequência, o que torna o trabalho com este gênero literário com os alunos menos frequente, pois é comum que parte do conteúdo ensinado em sala de aula depende do gosto do professor e, embora não seja explicitamente declarado, os alunos percebem quais são desenvolvidos com paixão e quais não são, captando e entendendo quando o assunto não é do agrado de seu professor por sinais que não consistem em palavras verbais, mas pelo tom de voz ou a forma como apresentam o conteúdo.

Oliveira (2010) entende que, se o professor não valoriza a poesia, se não se diverte lendo versos e entende que há outros tipos de texto que, segundo seus julgamentos, são mais válidos para a vida e mais importantes para se trabalhar na escola, ou seja, se não sentem poesia, não podem transmitir aos alunos o seu verdadeiro valor e, com isso, a utilizam de forma esporádica, perdendo, com isso, uma excelente oportunidade de estimular a criatividade que a poesia supõe e oferece.

4.3 O TRABALHO COM LEITURA EM SALA DE AULA

Questionados se utilizam a poesia com seus alunos, todos responderam afirmativamente. Indagados sobre a frequência com que utilizam a poesia em sala de aula, 3 afirmaram que frequentemente/constantemente, 1 respondeu que utiliza “sempre que precisa”, 1 respondeu que “depende, normalmente quinzenalmente”, e 1 respondeu que “normalmente, quando está inserida no conteúdo ou em datas (eventos) comemorativas”.

Pinheiro (2007) ressalta que ler ou ouvir poesia com os alunos permite desenvolver o prazer por esta literatura, educá-los no gosto por ela. Qualquer poesia, não necessariamente tem que estar relacionada ao tema que está sendo trabalhado, sendo importante que façam parte do cotidiano da turma, através de leituras diárias pelo professor e pelos alunos. Assim, ainda segundo o autor, é preciso estabelecer rotinas para ouvir poesia em aula, bastando encontrar o momento. Assim, o professor pode receber as crianças com uma poesia no início das aulas ou para terminá-las, no meio de um dia ou quando considerar oportuno.

Para Bordini (2003), se a poesia tornar-se algo normal na aula, os alunos estarão predispostos, agirão com maior diligência para as leituras que podem ser feitas em sala de aula. Ouvindo, sendo ouvidos, notando a entonação de alguns versos, tudo pode ser eficaz para que os alunos leiam confortavelmente, com prazer e sendo capazes de transmitir os sentimentos de uma poesia. A abordagem de promover a leitura frequente parte da ideia de colaboração para o crescimento do leitor, para gradualmente adquirir o hábito e fortalece a prática.

Ao serem perguntados sobre os autores que utilizam, os citados foram Cecília Meireles, Fernando Pessoa, Mario Quintana, Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Cora Coralina, Ferreira Gullar, Ana Clara Machado, Pedro Bandeira, dentre outros.

Observa-se que os professores utilizam os poetas consagrados na literatura brasileira e que escreveram poesias que podem ser trabalhadas de diferentes formas, por sua atratividade juntos aos alunos. É importante que o docente informe os alunos sobre estes autores e os gêneros que escrevem.

Ao se trabalhar a poesia em sala de aula, primeiro o professor deve fazer uma seleção de autores, levando em conta a série e as possíveis dificuldades de interpretação, ou seja, começar com aquelas que são mais fáceis de entender e ir avançando nas dificuldades. Além disso, com os textos selecionados, é preciso organizar diferentes tipos de atividades que podem ir desde a leitura individual e coletiva até a redação de textos poéticos. Tais atividades têm o objetivo de produzir uma experiência comunicativa, onde os alunos sejam receptivos, mas também participantes de uma realidade imaginária que os cerca.

Ao se referir à repetição dos mesmos autores consagrados, Soares (2007, p. 28) afirma que:

Uma seleção limitada de autores e obras resulta em uma escolarização inadequada, sobretudo porque se forma o conceito de que leitura são certos autores e certos textos, a tal ponto que se pode vir a considerar como uma deficiência da escolarização o desconhecimento, pela criança, daqueles autores e obras que a escola privilegia...quando talvez o que se devesse pretender seria não o conhecimento de certos autores e obras, mas a compreensão do literário e o gosto pela leitura literária.

Quando perguntados sobre quais atividades utilizam no trabalho com a poesia, as respostas foram: “trabalho com a leitura por apreciação, interpretação de texto, análise linguística”; “leitura interpretação”; “atividades de interpretação, projetos”; “interpretação textual, e produção de texto”; “leitura oral, interpretação gestual, dramatização e outros”.

A poesia, ao contrário do gênero épico, tem uma característica distintiva, pois não narra ações e transmite emoções e sentimentos por meio de uma linguagem estética trabalhada e repleta de símbolos e significados a serem inferidos e interpretados. Talvez seja uma das razões pelas quais seu ensino é considerado complicado e alguns professores se abstêm de utilizá-las (BORDINI, 2003).

Pinheiro (2007) considera que a poesia é o gênero onde se refugia o inefável, é o gênero da interioridade e sensibilidade exacerbada, é um espaço onde se utiliza a linguagem figurativa, cheia de expressões, onde sentimentos, ideias e modos de expressar a experiência pessoal e de outras pessoas.

Em relação à receptividade dos alunos com o trabalho envolvendo a poesia, os docentes afirmaram que “sempre suscita encantamento”; “eles gostam apesar de terem um pouquinho de dificuldade”; “boa”; “na maioria das vezes todos participam”; “as vezes apresentam um pouco de timidez para dramatização, mas com incentivo e paciência a aula acontece”.

A forma como o professor apresenta a leitura aos seus alunos, as ações concretas que utiliza para desenvolvê-la, sua própria atitude em relação aos livros, consistência com a realização de atividades que envolvem a leitura de diferentes tipos de textos e seu próprio exemplo e motivação, fazem com que o aluno adote uma visão própria em relação à leitura, que pode ser positiva ou negativa, dependendo principalmente do modelo de ensino que tem pela frente (SOARES, 2007).

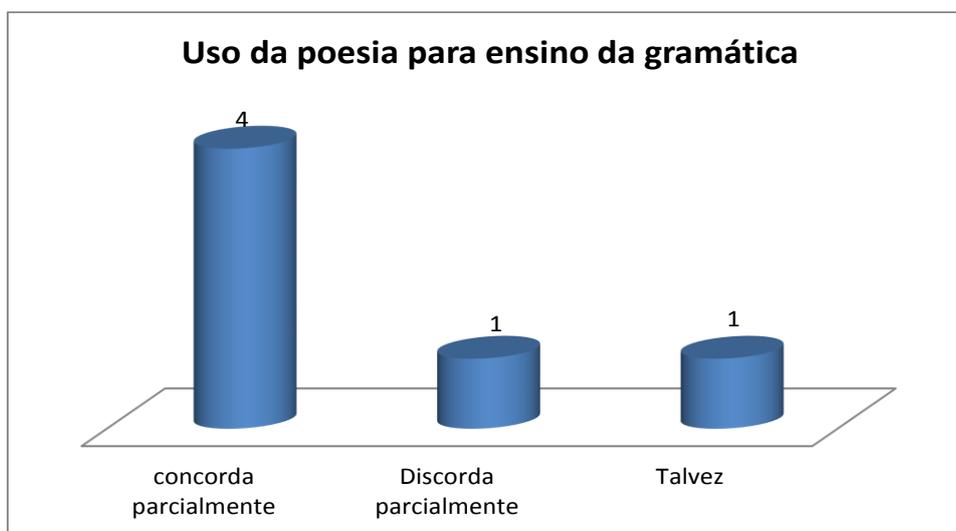
Outro ponto importante que o professor deve levar em consideração, de acordo com Cosson (2009), são as motivações e gostos de seus alunos quando se trata de leitura, já que a ideia é que ler é um momento prazeroso para a criança, que

está relacionado aos seus interesses, que causa satisfações e responde às suas próprias preocupações, não deixando de lado aprendizagens que são esperadas; ou seja, a maneira como o professor realiza sua prática pedagógica, as ações concretas que realiza na sala de aula faz com que o aluno construa suas próprias concepções diante do processo e desenvolvimento do processo de leitura.

4.4 CONCEPÇÕES SOBRE O TRABALHO COM POESIA EM SALA DE AULA

Nesta parte da pesquisa, os professores foram solicitados a marcar a resposta que melhor condiz com sua concordância ou discordância em relação a algumas frases. Em relação à afirmação “Os professores, em geral, usam as poesias como pretexto para o ensino de gramática”, 4 (66,6%) concordaram parcialmente, 1 (16,7%) discordou parcialmente e 1 (16,7%) assinalou talvez (Figura 9).

Figura 9 – Uso da poesia para o ensino de gramática



Fonte: Dados da autora

Grande parte da amostra demonstrou concordar que a poesia geralmente é utilizada em sala de aula para o ensino de gramática, sendo comum que os professores utilizem este gênero literário para ensinar verbos, sujeito, predicado, dentre outros conteúdos gramaticais.

Zapponi (2005) afirma que durante muito tempo, a literatura foi utilizada somente como pretexto para análise gramatical, sendo oferecidos pequenos trechos de poesias e textos, onde se solicitava do aluno questões como o sujeito, o

predicado, dentre outras regras da gramática. Com isso, não havia um conhecimento completo da obra e o aluno não alcançava o conhecimento pelo olhar estético, de brincar com a linguagem, voltando-se somente aos aspectos verbais em circunstâncias específicas.

Nessa perspectiva, os textos literários constituíam a própria base do sistema de ensino baseado na memorização de regras gramaticais como ferramenta básica. Assim, Silva e Jesus (2011) ressaltam que os fragmentos descontextualizados de menções literárias com as quais se pretendia ilustrar uma regra gramatical, tornavam-se sagrados e inacessíveis aos olhos atentos do aluno. Entretanto, este estudo entende que a poesia não é escrita com o propósito de ensinar regras gramaticais, mas com o objetivo principal de despertar o prazer naquele que a lê, levando-o a gostar da leitura.

Em relação à afirmativa “Normalmente eu trabalho com as poesias disponibilizadas pelo livro didático”, 3 (50%) concordaram parcialmente, 1 (16,7%) discordou parcialmente e 2 (33,3%) responderam às vezes, como apresentado na figura 10.

Figura 10 – Uso das poesias no livro didático



Fonte: Dados da autora

As respostas demonstram que não ocorre uma busca por poesias para o trabalho em sala de aula, tornando-a esporádica, sendo utilizada quando disponível

nos livros didáticos. Entretanto, muitas vezes, os livros não exploram as estratégias de leitura, o que acaba por reduzir o trabalho à análise gramatical.

De acordo com Moraes (2013), situações de leitura, tanto individuais como coletivas, são feitas para que o aluno aborde a poesia de diferentes perspectivas, lembrando que ouvir e ler várias vezes ajuda a aprofundar a compreensão, pois cada ato de leitura poética permite ver a mesma realidade de diferentes perspectivas, enquanto revela diferentes aspectos dessa realidade.

Entretanto, em geral, os livros didáticos trazem poesias como forma de análise gramatical, como já mencionado anteriormente. Nesse sentido, Suassuna (2006, p. 227) afirma que:

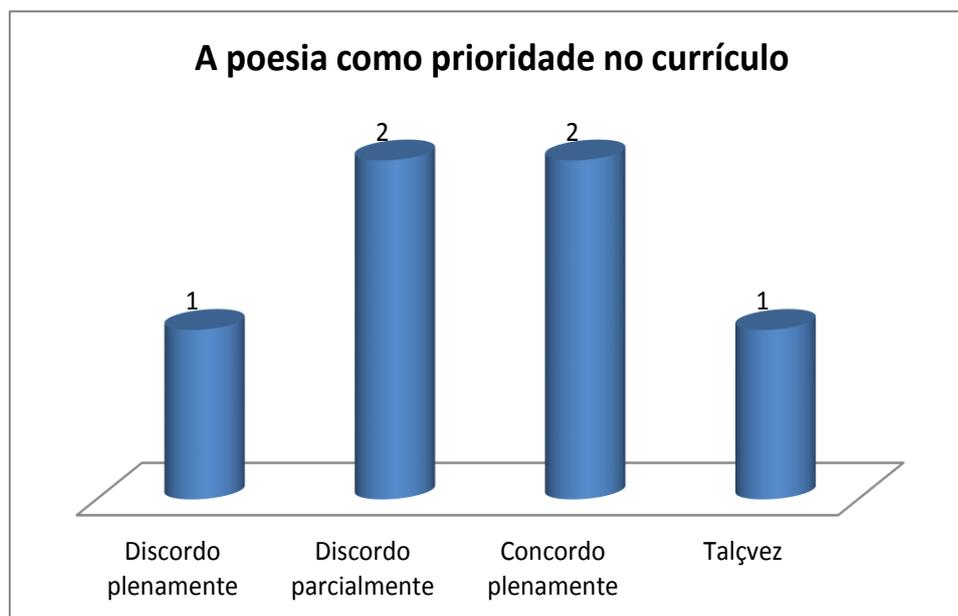
O ensino de português centralizou-se nas regras gramaticais que normatizavam a variedade linguística padrão, apresentada nas gramáticas tradicionais, com base em exemplos da literatura, como modelo de bom uso da língua.

Deve-se garantir que a leitura de textos poéticos traga prazer e produza algum tipo de emoção, que pode estar em contraste com as experiências diárias do aluno e que estão relacionadas com aquelas que emanam do texto poético. Por este motivo, a poesia deve ser lida com emoção, a fim de transmitir o sentimento que contém. Gebara (2002) afirma que não se lê uma poesia como se faz com uma receita, uma história de jornal ou mesmo uma história, pois as palavras contidas carregam som, emoção e ritmo, que devem ser transmitidos na leitura.

Assim, os alunos devem ser ajudados a interpretar os textos poéticos de acordo com o grau de dificuldade da mesma, de forma a possibilitar a identificação dos mecanismos de construção de sentido e, conseqüentemente, levar os alunos a atribuírem um significado pessoal ao trabalho poético (GEBARA, 2002).

Quanto à frase “A literatura, e conseqüentemente as poesias, não são prioridade no currículo do ensino fundamental”, 1 (16,7%) discordou plenamente, 2 (33,3%) discordaram parcialmente, 2 (33,3%) concordaram plenamente e 1 (16,7%) afirmou que talvez (Figura 11).

Figura 11 – Leitura e poesia como prioridade no currículo



Fonte: Dados da autora

Observa-se que os professores da amostra, em sua maioria, não consideram a afirmação como completamente errônea, pensamento diferente de Cavalcanti (2002), para quem a literatura contribui para a formação de leitores competentes, sendo um instrumento facilitador da aprendizagem.

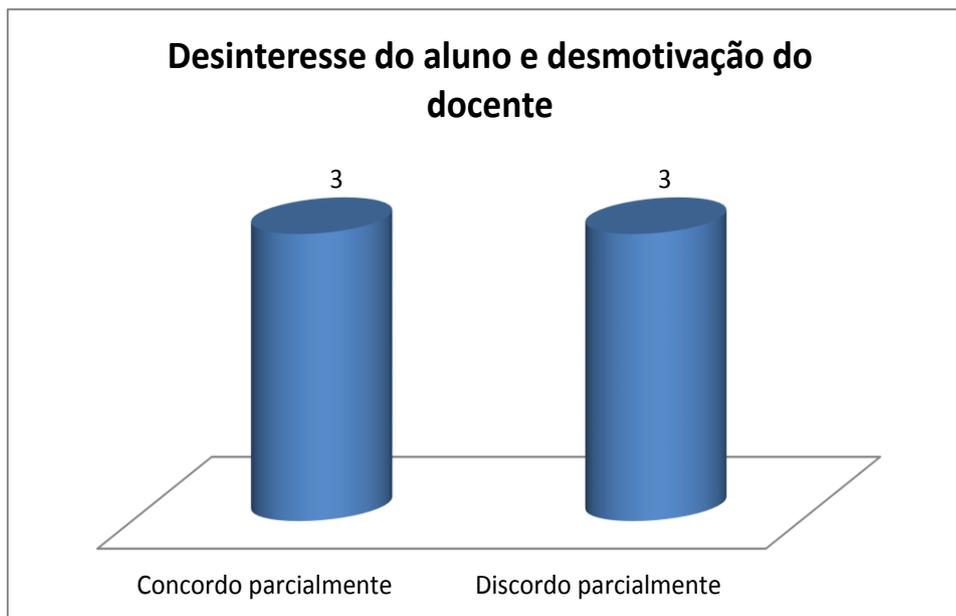
No mesmo sentido, Cavalcanti (2002, p. 13) ressalta que:

Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história. O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em paredes de cavernas ou em aparelhos de computação, lá está reproduzido seu estar no mundo e reconhecendo-se capaz de representação. Certamente, ler é engajamento existencial. Quando dizemos ler, nos referimos a todas as formas de leitura. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis.

Portanto, para que sejam formados bons leitores, situação essencial nos diversos segmentos da vida da criança e adulta, a literatura é essencial, devendo ser trabalhada desde os primeiros anos de escolaridade.

Quanto à afirmativa “O desinteresse do aluno desmotiva o trabalho com poesias”, 3 (50%) concordaram parcialmente e 3 (50%) discordaram parcialmente (Figura 12).

Figura 12 – Desinteresse do aluno e desmotivação docente

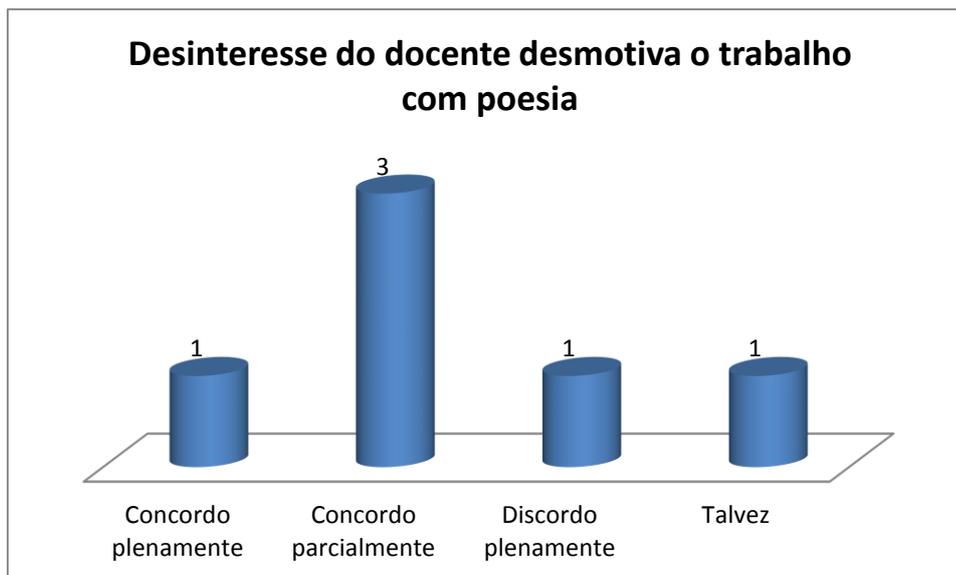


Fonte: Dados da autora

Entende-se nesta pesquisa que cabe ao professor motivar os alunos para a leitura de poesias, de forma a levá-los a conhecer este gênero literário. Cosson (2009) afirma que devem ser trilhados quatro passos para que o aluno se interesse pela literatura, aqui incluída a poesia: motivação, introdução, leitura e interpretação. Essas etapas são muito próximas das estratégias de leitura propostas por Souza (2010). O autor afirma ainda que a leitura deve ser considerada como um momento de prazer. Para tanto, é necessário que o trabalho desenvolvido não seja mecânico, mas criativo.

Na afirmativa “O desinteresse dos professores desmotiva o trabalho com poesias”, 1 (16,7%) concordou plenamente, 3 (50%) concordaram parcialmente, 1 (16,7%) discordou plenamente e 1 (16,7%) assinalou talvez (Figura 13).

Figura 13 – Desinteresse docente pelo trabalho com poesia



Fonte: Dados da autora

Metade da amostra concordou que, se o professor não for motivado a trabalhar determinado conteúdo, este é desenvolvido de forma mecânica, sem grande aprofundamento, o que acaba por desmotivar também os alunos.

Machado (2012) observa que o professor exerce uma forte influência na forma como os alunos passam a ver o processo de educação em geral e a leitura como forma de aprendizagem, em particular. Ensinar é uma profissão que requer uma ampla gama de habilidades, atitudes e conhecimentos. Na docência, mais do que em qualquer outra profissão, são utilizados e integrados uma diversidade de saberes sociais e culturais que o professor possui como pessoa. Assim, a docência implica a apropriação não só de conteúdos e da teoria pedagógica, mas também de uma série de elementos afetivos e sociais.

O professor tem a responsabilidade de apresentar aos seus alunos informações, conhecimentos e ideias que lhes permitam aprender a resolver situações do cotidiano. Da mesma forma, Prades e Leite (2012) afirmam que o professor influencia as atitudes e valores dos alunos, muitas vezes de forma inconsciente, ou seja, não apenas transmite conhecimentos, mas atitudes em relação a esse saber. As fontes de aprendizagem são de natureza diversa, aprendidas com experiências, sejam positivas ou negativas, interações com outras pessoas e modelos dados por pais, professores e colegas. Os professores, queiram

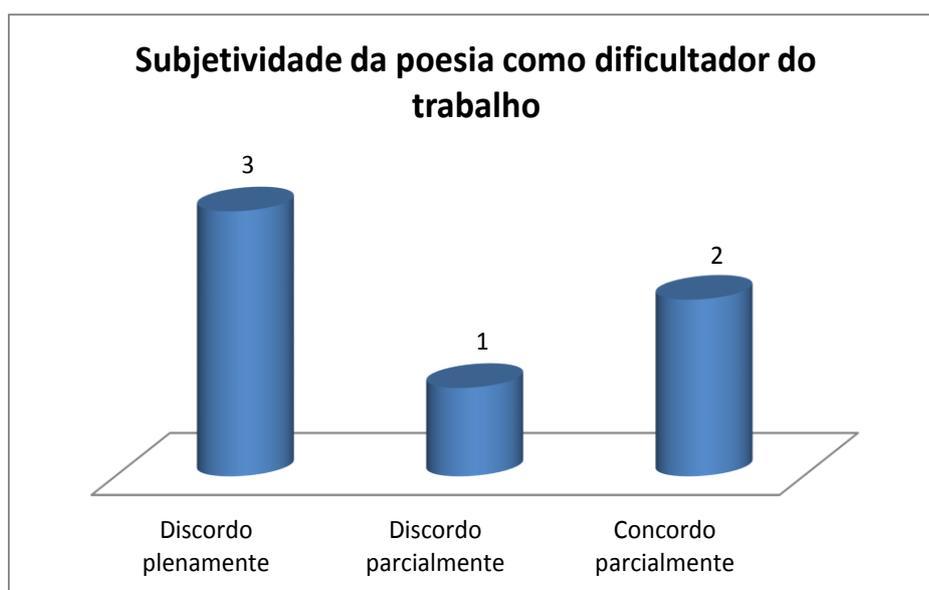
ou não, são modelos para os seus alunos dos estilos, das estratégias de aprendizagem que utilizam e das atitudes face ao conhecimento.

Assim, o professor ensina por meio do discurso pedagógico, mas também com seu comportamento e sua visão de mundo. Parece óbvio que o que é ouvido e visto influencia interesses e comportamentos. Por exemplo, as atitudes dos professores em relação aos livros e a forma como agem em relação ao que está escrito, bem como as experiências que proporcionam, moldam a atitude dos alunos sobre como responder ao material escrito (PRADES; LEITE, 2012).

Desse modo, Fonseca (2012) ressalta que os modelos aos quais os alunos são expostos, o tipo de material escrito a que têm acesso e seus próprios interesses são motivadores que influenciam silenciosamente seus próprios mundos. Nesse contexto, os professores desempenham um papel fundamental nas atitudes dos alunos face à leitura, o seu incentivo e influência permitem adotar uma atitude positiva ou não, face a esta forma de aprendizagem.

Em relação à frase “O fato de a poesia ser muito subjetiva dificulta sua abordagem em sala de aula”, 3 (50%) discordaram plenamente, 1 (16,7%) discordou parcialmente e 2 (33,3%) concordaram parcialmente, como apresentado na figura 14.

Figura 14 – Subjetividade da poesia



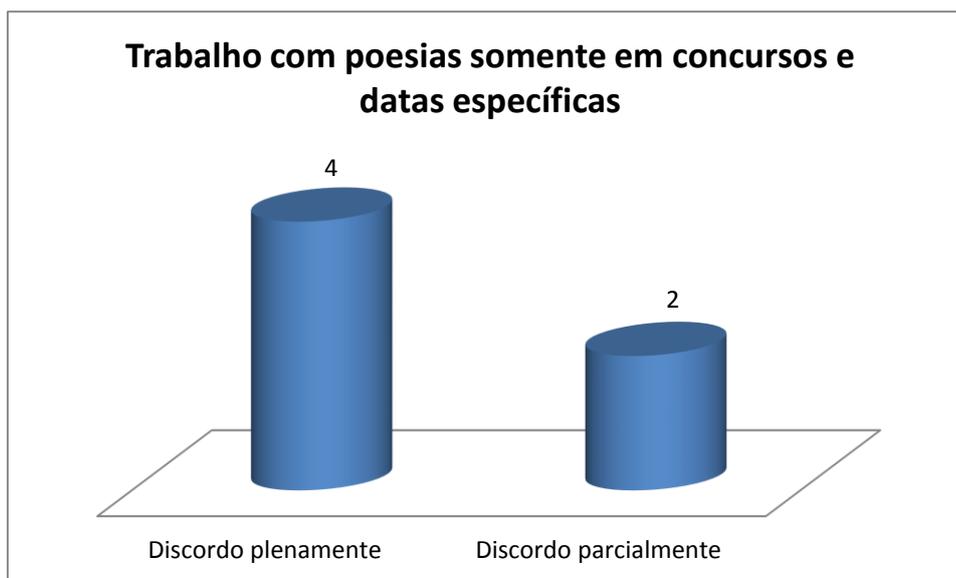
Fonte: Dados da autora

Diferente deste estudo, muitos professores apontam que a linguagem poética, que rompe com a realidade, dificulta a compreensão da poesia. Entretanto, isso ocorre devido ao professor e os alunos não entrarem no jogo da poesia, não se atreveram a romper com as estruturas que regem a rotina, para entrar no universo onírico e sensível. Para que o aluno compreenda e aprecie a poesia, é preciso que o professor rompa os laços com a realidade, com as regras e moldes e entre no mundo do sonho e da emoção que ali está contido.

E é nesse ponto que quem não gosta de poesia, ou resiste a lê-la, deve repensar sua abordagem. Nesse sentido, Azevedo (2010) ressalta que é preciso se separar da realidade e deixar a poesia levá-lo a mundos onde é possível quebrar a rotina da realidade. Portanto, o ensino da poesia deve ser baseado no ensino da apreciação da linguagem poética, linguagem cheia de figuras literárias que aludem ao que não existe, ou aparentemente não existe, e se deixe conquistar pela emoção.

No que se refere à afirmativa “Os conceitos referentes à literatura deveriam ficar restritos ao ensino médio”, todos discordaram plenamente. Na afirmativa “As poesias só são trabalhadas quando solicitadas por concursos ou datas específicas”, 4 (66,6%) discordaram plenamente e 2 (33,3%) discordaram parcialmente (Figura 15).

Figura 15 – Motivação para o trabalho com poesias



Fonte: Dados da autora

Para os professores deste estudo, as poesias não são trabalhadas somente em datas comemorativas ou quando se realiza algum concurso. Tal situação denota que os mesmos desenvolvem atividades utilizando este gênero literário no cotidiano da sala de aula.

Nas escolas, é comum a realização de concursos de poesias ou a sua utilização em datas ou eventos comemorativos. Entretanto, para Petit (2009), é preciso que este gênero literário seja trabalhado cotidianamente e os professores devem se esforçar para fazer uma seleção cuidadosa do material a ser utilizado, para que estes sejam prazerosos para os alunos. Se, como já afirmado, a formação de leitores é muito influenciada pela relação pessoal e apaixonada do professor com a leitura, cabe então aos docentes oferecer essas experiências, proporcionando espaços de leitura, nos quais, longe de servirem somente para a realização de tarefas acadêmicas, seja capaz de mergulhá-los em uma leitura cujo único objetivo é o deleite e prazer de um texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância do trabalho com poesias nas séries iniciais como ferramenta na formação leitora. Buscou-se, ao longo do estudo, apresentar como a utilização de estratégias de leitura no trabalho com este gênero literário pode contribuir com a formação de leitores.

Ao se analisar as respostas obtidas pelos professores, foi possível constatar que as atividades com poesias são desenvolvidas em sala de aula, entretanto, poderiam ser oferecidas de forma mais completa, em busca da formação de bons leitores. Este gênero pode ser um valioso instrumento de aprendizagem, para o desenvolvimento da criatividade, comunicação e pensamento crítico, desde que sejam trabalhadas de forma a ir além da interpretação de frases soltas ou como meio de aprender teorias gramaticais.

No desenvolvimento desta pesquisa, verificou-se que ainda é necessário evoluir até que a poesia ganhe seu merecido lugar de destaque nas atividades escolares. Para tanto, é necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas ressaltando o seu valor e oferecendo materiais de trabalho, para que os professores possam dominar as estratégias de leitura utilizando esses materiais.

Assim, este estudo, ao buscar responder à questão-problema sobre como a poesia pode, enquanto gênero literário, subsidiar a formação de leitores nas séries iniciais do ensino fundamental, conclui que, através das estratégias de leitura é possível despertar nas crianças o prazer de ler e, com isso, formar bons leitores.

Mesmo não se sabendo com exatidão como se forma o hábito da leitura, é certo que começa a se desenvolver na família e se potencializa na fase educacional. Para desenvolver este hábito, o professor deve integrar seus conhecimentos com a ajuda de metodologias e recursos que estimulam a participação e envolvimento individual subjetivo. Até certo ponto, essas estratégias devem ser empregadas não apenas para alcançar um único objetivo, de ensinar a ler, mas é preciso também educar para que o hábito da leitura seja perene.

A poesia é um gênero que pode beneficiar os alunos de várias maneiras, possibilitando-os pensar o mundo de novas maneiras e desenvolver sua confiança, dentre outras habilidades. A literatura pesquisada concorda que existem evidências consideráveis de que o exercício da criatividade por meio da escrita, leitura ou fala da poesia pode desenvolver, manter e aprimorar a compreensão leitora. Entretanto,

é muitas vezes negligenciada nas salas de aula, bem como nos cursos de formação de professores, levando muitos educadores a utilizarem este gênero literário de forma esporádica, calcada em exercícios gramaticais e de forma fragmentada, não permitindo ao estudante analisar o texto como um todo e alcançar seus significados.

Muitas vezes, os professores sentem desconforto no ensino de poesia, devido à falta de orientação pedagógica ou porque acham este gênero ilusório. O modelo dominante deste ensino tem sido através de encontrar um significado a ser dissecado, em lugar de interagir com a leitura.

Entende-se que, se o objetivo é que os alunos entendam como a literatura os levam a uma compreensão mais profunda, é preciso encontrar maneiras significativas de envolvê-los. Acredita-se que a melhor maneira de ajudar os alunos a desenvolverem a compreensão leitora através da poesia seja garantindo a utilização deste gênero desde os primeiros anos de escolaridade, na maior variedade possível, entendendo que este pode ser o caminho para a formação de leitores.

Ao envolver os alunos em tais apresentações e discussões, bem como na leitura e escrita, os professores podem despertar o prazer de ler, possibilitando ao aluno realizar inferências, identificar a ideia principal, fazer julgamentos e tirar conclusões, esclarecendo e desenvolvendo seus pontos de vista e fazendo conexões. Assim, conclui-se que, nas séries iniciais do ensino fundamental, os alunos devem aprender a desenvolver habilidades de leitura através de diferentes textos e, incluída nessa variedade de textos literários está a poesia, especialmente adequada para ensinar a atender a essas expectativas.

Constatou-se que o trabalho com poesias como prática regular vem sendo influenciado pela falta de motivação de alguns docentes, bem como pouco aprofundamento do seu verdadeiro valor prático, que pode desenvolver nos alunos o gosto pela leitura, através de estratégias que possam motivar os alunos, possibilitando um maior aprofundamento. Nesse sentido, fica a proposta de trabalho apresentada no guia orientador em anexo, a fim de motivar e auxiliar os professores para a utilização de poesias que permita ir além, contribuindo para a formação leitora.

REFERÊNCIAS

- ARENA, D. B. Nem hábito, nem gosto, nem prazer. In: MORTATI, M. R. L. (Org). **Atuação de professores: propostas para ação reflexiva no ensino fundamental**. Araraquara: JM Editora, 2003.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.
- AZEVEDO, R. **Ninguém sabe o que é um poema**. São Paulo: Ática, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, M. **Matéria de poesia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- BASTOS, T. **Projeto versos coloridos: onde está a poesia?** Caxias: Secretaria Municipal de Educação de Caxias-Ma, 2008.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Trad. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
- BERARDINELLI, A. **Da Poesia à Prosa**. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- BOCHECO, E. E. **Poesia infantil: o abraço mágico**. Chapecó: Argos, 2002.
- BOLDARINE, R. F. **Representações, narrativas e práticas de leitura: Um estudo com professores de uma escola pública**. 2010. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNESP, São Paulo, 2010.
- BORDINI, M. G. A poesia e seus usos na infância. In: BECKER, P.; BARBOSA, M. H. (Orgs.). **Questões de literatura**. Passo Fundo: UPF, 2003.
- BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.
- BRAGAGNOLLO, R. M. A etapa da compreensão na leitura de textos escritos: um estudo com o gênero resumo. **Soletras**, v. 1, n. 28, p. 282-298, 2014.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1997.
- _____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.
- BURLAMAQUE, F. V. Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos: a formação do professor. In: TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (Org.). **Leitor formado**,

leitor em formação: leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. Como motivar os alunos: sugestões práticas. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. (Org.). **Motivação para aprender:** aplicações no contexto educativo. Petrópolis: Vozes, 2010.

CÂNDIDO, A. **O estudo analítico do poema.** 4. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.

_____. **Vários escritos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CANTALICE, L. M. Ensino de estratégias de leitura. **Psicol Esc Educ**, v. 8, n. 1, p. 105-106, 2004.

COLERIDGE, S. T. **Poemas e excertos da Biografia Literária.** Tradução Paulo Vizioli. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

COLLINS, B. Introduction to poetry. In: DOVE, Rita (Ed.). **The penguin anthology of twentieth century american poetry.** New York: Penguin Books, 2013.

COLOMER, T. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

_____; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

COSSON, R. **Letramento Literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA VAL, M. G. **Avaliação do texto escolar:** professor – leitor/aluno – autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DIAS, M. **A arte da poesia:** da teoria às práticas docentes. A poesia no terceiro ciclo do ensino básico. 2011. 244f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2011.

DOMINGUES, C. L. K. Ludicidade na poesia infantil. **Revista Lugares de Educação**, v. 3, n. 7, p. 105-119, 2013.

ENES FILHO, D. B. **Letramento literário na escola:** a poesia na sala de aula. Curitiba: Appris, 2018.

FERNANDES, J. G. S. **Teoria do texto poético.** Belém: EduFPA, 2008.

FERREIRA, M. O. V. Feminização e "natureza" do trabalho docente: breve reflexão em duas etapas. **Revista Retratos de la Escuela**, Brasília, v. 9, n. 16, p. 153-166, 2015.

FERREIRO, E. **Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

FRYE, N. **Anatomia da crítica**. São Paulo: É Realizações, 2014.

GALVÃO, A. L. M.; SILVA, A. C. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras & Letras**, v. 33, n. 2, p. 209-228, 2017.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GEBARA, A. E. L. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. O poema, um texto marginalizado. In: BRANDÃO, H. et al. (Coords.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1999.

GERALDI, J. W. **Concepções de linguagem e ensino do português**. O texto na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOODMAN, K. **Introdução à linguagem integral**. Porto Alegre: Artes Médica, 2004.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

HAMBURGER, M. **A Verdade da Poesia**. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.

HIRATA, G.; OLIVEIRA, J. B. A.; MEREB, T. M. Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham. **Ensaio: aval pol públ Educ**, v. 27, n. 102, p. 179-203, 2019.

HOLBROOK, S. **Poesia prática**. Portsmouth: Heinemann, 2005

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo escolar 2019**. Brasília: INEP, 2019.

KIRINUS, G. **Synthomas de poesia na infância**. São Paulo: Paulinas, 2011.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

KOLLER, Lilian. Sensibilizar é preciso! **E o caminho pode ser a poesia**. PDE-Programa de Desenvolvimento Educacional. Curitiba-PR: SEED, 2008.

KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 1-14, 2015.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIMA, J. B. A poesia: sociedade, leitura, interpretação e ensino. **Revista Ícone**, v. 9, n. 1, p. 37-55, 2012.

MACHADO, A. M.. Sangue nas veias. In: FAILLA, Z. (Org.) **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto PróLivro, 2012.

MANGILI, P. A. **Hipertexto no Ensino Fundamental II: Estratégias de Leitura**. 2011. 146f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

MARTINS, S. N. **Leitura significativa no Ensino Superior: a busca da formação integral do universitário**. 2005. 214f. Dissertação (Mestrado acadêmico em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

MAUÉS, O. C.; MOTA JR., W. P. A Nova Regulação Educacional e o Trabalho Docente na Pós-Graduação Brasileira. **Rev. Linhas Críticas**, v. 17, n. 33, p. 385-402, 2011.

MELO, I. M. **Da Poesia ao desenvolvimento da competência literária: propostas metodológicas e didáticas para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico**. 201. 427f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) – Universidade do Minho, Braga, 2011.

MENEGASSI, R. J. O leitor e o processo da leitura. In: GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (Orgs.). **Leitura: compreensão e interpretação de textos em Língua Portuguesa**. Maringá: EDUEM, 2010.

_____; ANGELO, C. M. P. Conceitos de leitura. In: MENEGASSI, R. J. **Leitura e ensino**. Maringá: EDUEM, 2005

MORAES, A. S. **O ofício de Homero**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

MORAIS, J. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri: Manole, 2013.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2011

NAVARRO, J. J.; MORA, J. Uma abordagem dinâmica na avaliação de meta-conhecimento sobre compreensão de texto. **Jornal Eletrônico de Pesquisa em Psicologia Educacional**, v. 10, n. 2, p. 591-622, 2012.

OLIVEIRA, D. A. Das políticas de governo à política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. **EducSoc**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, 2011.

OLIVEIRA, G. W. B.; JACINSKI, L. **Desenvolvimento de um questionário para coleta e análise de dados de uma pesquisa, em substituição ao modelo Google Forms**. 2017. 51 f. Monografia (Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2017.

PERRONE-MOISÉS, L. **Inútil poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PETIT, M. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIGNATARI, D. **O que é comunicação poética**. 10. ed. São Paulo: Ateliê, 2011.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

_____.; BANBERGER, R. **Poesia na sala de aula**. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

PORTO, A. P. T. Leitura de poesia e formação do leitor: um olhar crítico sobre a poesia de Maria Dinorah. **Revista Literatura em Debate**, v. 8, n. 15, p. 64-78, 2014.

RABELO, A. O.; MARTINS, A. M. A mulher no magistério brasileiro: um histórico sobre a feminização do Magistério. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2010, Uberlândia. Anais. Aveiro: FCT, 2010. p. 6167-6176.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SALETE, M. **Ler para ensinar a ler: o ensino de macrorregras de sumarização para professoras de Língua Portuguesa da educação básica**. 2017. 263f. Tese (Doutorado em Linguística – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017).

SALGUEIRO, W. **A primazia do poema**. Campinas: Pontes Editores, 2019.

SANTINI, C. Friedrich Nietzsche e a crítica dos paradigmas culturais nas preleções da Basileia. **Cad. Nietzsche**, v. 39, n. 3, p. 49-75, 2018.

SCHLEGEL, F. **Conversa sobre a poesia e outros fragmentos**. São Paulo: Iluminuras, 1994.

SILVA, E. F.; JESUS, W. G. Como e porque trabalhar com a poesia na sala de aula. **Revista Graduando**, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2011.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SORRENTI, N. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOUZA, A. S. **Teoria da literatura I**. Natal : IFRN, 2012.

SOUZA, R. J. **Caminhos para a formação do leitor**. Rio de Janeiro: DCL, 2004.

_____. **Poesia infantil**: concepções e modo de ensino. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.

_____ et al. **Ler e compreender**: estratégias de leitura , Campinas: Mercado das Letras. 2010.

_____ ; GIROTTO, C. G. G. S. Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária. **Álabe**, n. 4, p. 1-21, 2011.

SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus, 2006.

THOMAS, R. **Letramento e oralidade na Grécia antiga**. São Paulo: Odysseus, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

VIEIRA, A. S.; MELLO-CARPES, P. B. Processo de envelhecimento: percepções de docentes da rede básica de educação do município de Uruguaiana-RS. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, v. 16, n. 4, p. 705-712, 2013.

ZAPPONE, M. H. Y. A leitura de poesia na escola. In: MENEGASSI, R. J. (Org.). **Leitura e ensino**. Maringá: EDUEM, 2005.

ZAPPONE, M. H. Y.; MATIA, K. C. Letramentos no ciberespaço: reflexões sobre poesia digital. **Acta Scientiarum Language and Culture**, Maringá, v. 35, n. 3, p. 285-294, 2013.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

Prezado (a) entrevistado (a),

Este questionário faz parte de uma pesquisa do curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação, da Faculdade Vale do Cricaré, que tem por objetivo analisar a importância do trabalho com poesias nas séries iniciais do Ensino Fundamental como ferramenta para a formação leitora. Sua participação é muito importante!

I – Identificação

01. Gênero

Masculino

Feminino.

02. Idade

21 a 25 anos.

26 a 35 anos.

36 a 40 anos.

41 anos ou mais.

3. Escolaridade

Ensino médio – formação de professores

Graduação

Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*

Pós-Graduação – Mestrado

Pós-Graduação – Doutorado

4. Caso possua nível superior, qual a sua formação? _____

5. Tempo de trabalho como professor:

Menos de 1 ano

Mais de 1 ano e menos de 5 anos

Mais de 5 anos e menos de 10 anos

Mais de 10 anos e menos de 20 anos

Mais de 20 anos

II – Perfil do professor

6. Você gosta de ler?

Sim

Não

Às vezes

7. Que diferenças você vê entre poesias e outros tipos de texto?

8. Com que frequência você lê livros de poesia?

sempre

- não leio
- raramente
- constantemente
- só quando preciso

II – Sobre o trabalho com leitura e poesia em sala de aula

9. Você utiliza poesia com seus alunos?

- Sim
- Não

10. Com que frequência você utiliza a poesia em sala de aula?

12. Que autores você utiliza?

13. Que atividades você utiliza em seu trabalho com a poesia?

14. Qual a receptividade dos alunos em relação ao trabalho com poesia?

Abaixo estão algumas frases referentes ao seu trabalho com poesia em sala de aula. Leia as afirmativas e indique o quanto você concorda ou discorda de cada uma delas, onde:

Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Talvez	Discordo parcialmente	Discordo plenamente
1	2	3	4	5

Afirmativa	1	2	3	4	5
Os professores, em geral, usam as poesias como pretexto para o ensino de gramática					
Normalmente eu trabalho com as poesias disponibilizados pelo livro didático					
A literatura, e conseqüentemente as poesias, não são prioridade no currículo do ensino fundamental					
O desinteresse do aluno desmotiva o trabalho com poesias					
O desinteresse dos professores desmotiva o trabalho com poesias					
O fato de a poesia ser muito subjetiva dificulta sua abordagem em sala de aula					
Os conceitos referentes a literatura deveriam ficar restritos ao ensino médio					
As poesias só são trabalhadas quando solicitadas por concursos ou datas específicas					

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa para o curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação, da Faculdade Vale do Cricaré, que tem por objetivo analisar a importância do trabalho com poesias nas séries iniciais do Ensino Fundamental como ferramenta para a formação leitora.

Pesquisadora: Liana Regina Lima Silva.

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Leia cuidadosamente o que segue e, após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, basta assinalar o aceite e você será direcionado às questões da pesquisa.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo analisar a importância do trabalho com poesias nas séries iniciais do Ensino Fundamental como ferramenta para a formação leitora.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário, composto por 22 perguntas.
3. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de cerca de 20 minutos.
4. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.
5. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.
6. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.
7. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

8. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Liana Regina Lima Silva, pesquisadora responsável pela pesquisa, e-mail: lianasilva@outlook.com.

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Concordo

Não concordo

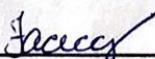
ANEXO C – CARTA DE CONSENTIMENTO**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, Fátima Agrizzi Cecon, ocupante do cargo de Secretária de Educação na “Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental” no município de Presidente Kennedy-ES, autorizo a realização nesta instituição a pesquisa A poesia para formação de leitores nas séries iniciais do Ensino Fundamental, sob a responsabilidade da pesquisadora Liana Regina Lima Silva, tendo como objetivo primário (geral) Analisar a importância do trabalho com poesias nas séries iniciais do Ensino Fundamental como ferramenta para a formação leitora.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy-ES, 16 de Julho de 2020.


Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

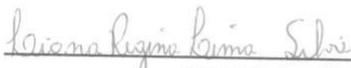
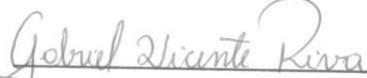
Fátima Agrizzi Cecon
Secretária Municipal de Educação
Decreto nº 189/2014

ANEXO D – APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A POESIA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 5			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Ciências da Educação.			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: LIANA REGINA LIMA SILVA			
6. CPF: 090.476.837-65		7. Endereço (Rua, n.º): Rua Projetada Santo Eduardo casa PRESIDENTE KENNEDY ESPIRITO SANTO 29350000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 21972764699	10. Outro Telefone:
		11. Email: lianasilva@outlook.com	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 16 / 07 / 2020		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA		13. CNPJ: 01.997.757/0001-64	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (27) 3763-4505		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: 		CPF: 108.558.687-16	
Cargo/Função: 			
Data: 28 / 07 / 2020		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

Prof. Gabriel Vicente Riva
 Diretor Acadêmico Adjunto
 Port. nº 1 IVC/2020, de 01/02/2020
 Instituto Vale do Cricaré Ltda
 Mantenedor da Faculdade Vale do Cricaré
 Reconhecida Port. ME C nº 43 de 18/01/2017

APÊNDICE A – ESTRATÉGIAS DE LEITURA COM O USO DA POESIA

ESTRATÉGIAS DE LEITURA



Liana Regina Lima Silva
Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré
2020

APRESENTAÇÃO

Apesar da televisão, dos telefones celulares e das redes sociais, a leitura tradicional continua sendo uma habilidade essencial, bem como a compreensão leitora. Quer sejam livros didáticos, revistas ou livros, as pessoas ainda lêem, embora não tanto quanto antes. Entretanto, muitos não leem bem e, para essas pessoas, a leitura é um trabalho lento e árduo, muitas vezes sendo necessário que leiam o mesmo trecho varias vezes antes de entendê-lo.

A escola ensina as crianças a ler, mas muitas não ultrapassam a decifração de códigos, não havendo a compreensão leitora, que permite ao leitor “entrar” no texto, em um diálogo íntimo, em busca dos seus significados. O bebê, desde os seus primeiros contatos com o mundo ao seu redor, começa a “ler” o seu ambiente e as pessoas, através de imagens, expressões e sons. Sendo assim, por que, na escola, a leitura se mostra tão complexa?

Entendemos que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. Nesse sentido, deve ser estabelecida uma interlocução com o autor, compreendendo suas ideias, descobrindo seus propósitos, fazendo perguntas e procurando as respostas no texto, com base nas hipóteses levantadas antes da leitura. Para isso, é de essencial importância a compreensão da leitura, que pode ser desenvolvida através de estratégias, que devem ser aplicadas em todo o processo de leitura.

Quando pensamos na leitura infantil, muitos de nós nos lembramos de histórias, porém, um gênero que deveria estar mais presente na educação infantil é a poesia, pois traz diversos benefícios para as crianças. Quando se fala sobre a importância e os benefícios da leitura, no entanto, quão importante é a poesia infantil?

Assim, optamos por ressaltar, dentre as demais leituras infantis, a poesia, por entendermos que a emoção é essencial para que ocorra a aprendizagem e que o texto poético estimula a ludicidade, a criatividade, a sensibilidade e a imaginação, enriquecendo a visão e interpretação do mundo e da realidade.

Pouca importância tem sido dada à poesia no processo formal de leitura. Em geral, os textos poéticos na escola se reduzem à obrigação da análise gramatical. Entretanto, entendemos que poesias são mais do que frases fixas para

localizar informações simples, que são esvaziadas em um questionário preparado com antecedência pelo professor.

Pensamos que ler deve ser um ato de fruição, sensibilização, internalização de imagens, cujo conteúdo permite viajar por várias etapas da imaginação. Trata-se, então, de assumir, em seu verdadeiro contexto, os caminhos infinitos que a poesia oferece.

Promover a leitura de poesia na escola é vital, pois nela encontramos um lugar de encontro, buscando o seu sentido lúdico, estético e libertário do ato de ler. Assim, quando selecionamos textos, devemos considerar como referência os interesses da criança. Se forem utilizadas frases simples, como no caso da poesia infantil, a compreensão e o aproveitamento são mais proveitosos.

Nesse sentido, resumimos, a seguir, o que entendemos necessário para desenvolver estratégias de leitura que ajudarão os professores na formação de leitores.

Liana Regina Lima Silva

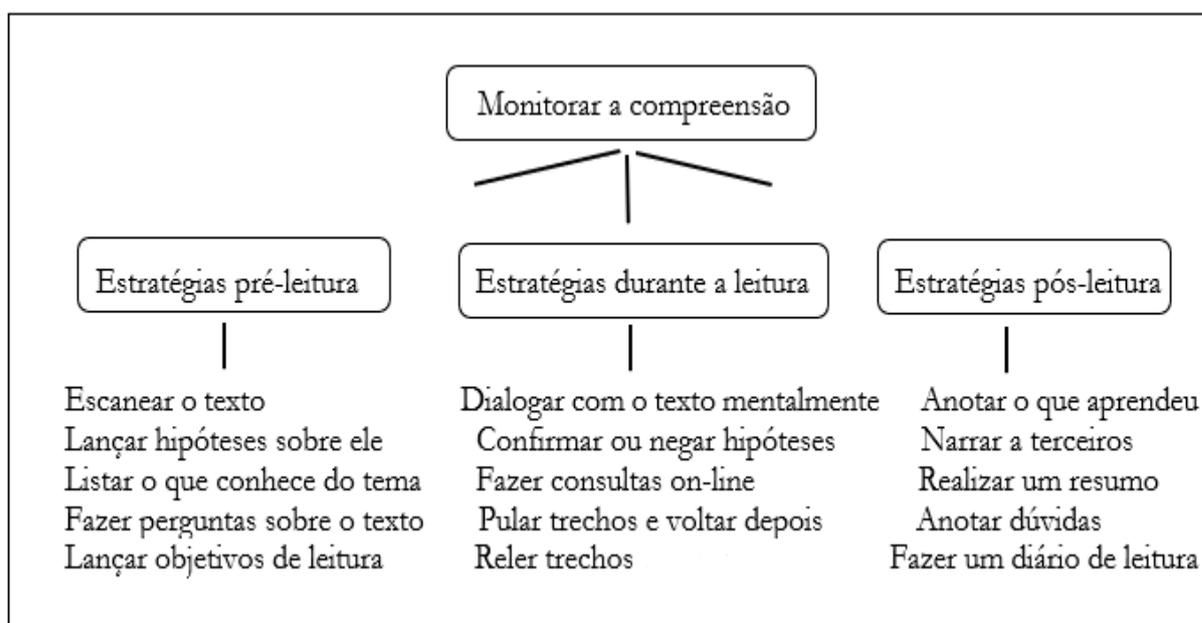
Ivana Esteves Passos de Oliveira



ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Ler é o processo ativo de compreensão de textos impressos e gráficos. Leitores eficazes sabem que, quando leem, o texto faz sentido. Para isso, monitoram sua compreensão e, quando perdem o significado do que estão lendo, muitas vezes selecionam e usam inconscientemente uma estratégia de leitura (como reler ou fazer perguntas) que os ajuda a se reconectarem com o significado do texto.

Os alunos podem ser ensinados a ser leitores estratégicos e eficazes, se beneficiando de uma variedade de abordagens instrucionais que demonstram habilidades de leitura. Assim, estratégias de leitura é o termo utilizado para descrever as ações planejadas e explícitas para serem utilizadas antes, durante e após a leitura, que ajudam os leitores a traduzir a impressão em significado, beneficiando a todos os alunos, mas de forma essencial àqueles iniciantes ou com dificuldades.



Habilidades e estratégias de leitura podem ser ensinadas explicitamente enquanto os alunos estão aprendendo o conteúdo específico de uma disciplina, por meio de tarefas de leitura. Leitores eficazes usam estratégias para entender o que leem antes, durante e depois da leitura.

Antes de ler:

- usa conhecimento prévio para pensar sobre o assunto.
- faz previsões sobre o provável significado do texto.
- visualiza o texto, para ter uma noção do significado geral.



Durante a leitura:

- monitora a compreensão, questionando, pensando e refletindo sobre as ideias e informações contidas no texto.

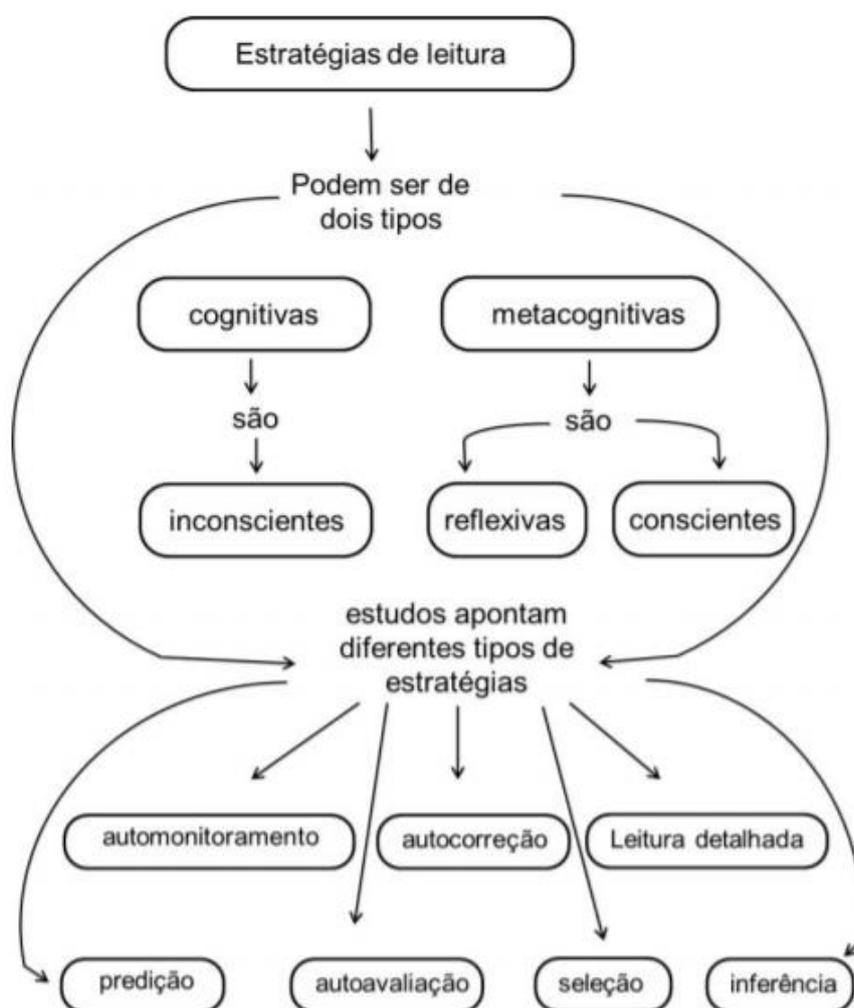


Depois de ler:

- reflete sobre as ideias e informações do texto.
- relaciona o que leu com suas próprias experiências e conhecimentos.
- esclarece sua compreensão do texto.
- estende sua compreensão de maneira crítica e criativa.



As estratégias de leitura podem ser cognitivas, que consistem naquelas feitas inconscientemente pelo leitor; e metacognitivas, que são conscientes e reflexivas. Bons leitores usam estratégias metacognitivas para pensar e ter controle sobre sua leitura. Antes de ler, eles podem esclarecer o propósito da leitura e visualizar o texto. Durante a leitura, eles podem monitorar sua compreensão, ajustando sua velocidade para se adequar à dificuldade do texto e "consertando" quaisquer problemas de compreensão que tenham. Depois de ler, eles verificam sua compreensão do que foi lido.



O uso de estratégias de leitura baseadas em evidências fornecidas por um professor treinado e experiente é uma forma eficaz de apoio à instrução e intervenção. A implementação dessas estratégias pode fazer uma enorme diferença para os leitores e aqueles que estão comprometidos em melhorar os resultados da leitura.

Utilizar estratégias de leitura, desde os primeiros anos de escolaridade, é importante para auxiliar os alunos a estarem cientes do que entendem, identificar o que não entendem e utilizar estratégias adequadas para resolver os problemas de compreensão.

Para melhorar a compreensão da leitura dos alunos, os professores devem apresentar as estratégias cognitivas de leitores eficazes, como ativar, inferir, esclarecer, questionar, pesquisar-selecionar, resumir e visualizar, como resumido no quadro abaixo.

Estratégia	Definição
Ativando	Relembrar conhecimentos e experiências anteriores relevantes para extrair e construir significado a partir do texto
Inferindo	Reunir o que é falado (escrito) no texto, o que não é falado (não escrito) e o que já é conhecido pelo leitor, a fim de extrair e construir significado do texto
Esclarecendo	Pensar sobre como e o que se está lendo, tanto durante quanto após o ato da leitura, para determinar se está compreendendo o texto, esclarecendo e corrigindo eventuais confusões
Questionando	Envolvendo-se em diálogos de aprendizagem com o texto (autores), os professores, por meio de questionamentos, geram perguntas.
Selecionando	Pesquisar uma variedade de fontes para selecionar informações apropriadas para responder a perguntas, definir palavras e termos, esclarecer mal-entendidos, resolver problemas ou coletar informações
Resumindo	Reafirmar o significado do texto com as próprias palavras.
Visualizando	Construir uma imagem mental com a finalidade de extrair e construir significado do texto

COMO ENSINAR ESTRATÉGIAS DE LEITURA UTILIZANDO POESIAS

Existem diversas propostas de trabalho utilizando estratégias de leitura, entretanto, consideramos que aquela que melhor descreve sua utilização junto aos alunos é aquela baseada na obra “Compreender: estratégias de Leitura”, organizada Renata Junqueira de Souza, oferecendo explicações e sugestões de fácil compreensão aos docentes.

Portanto, nos valem dos conhecimentos da referida autora para apresentar as cinco etapas a serem desenvolvidas antes, durante e após o trabalho com poesias, a fim de aumentar o interesse e o entendimento da leitura.

1. CONEXÕES: Conhecimento prévio para construir significados.

Estratégia das três questões (o que eu sei, o que eu quero saber e o que aprendi)

Eu também.....

Surpreende-me que.....

Eu aprendi isso.....

Gosto dessa ideia porque ...

Não entendo....

Talvez isso signifique ...

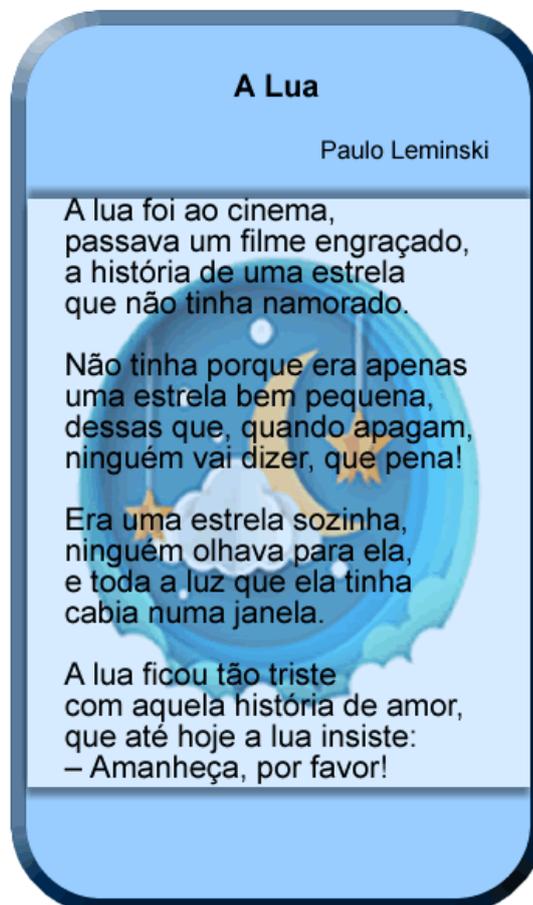
Posso antecipar ou prever que ...

1.1 Conexão Texto-Texto: Relação com outros textos

Reconhecer a “silhueta” textual.

Identificar o contexto de enunciação de um texto: autor, data, etc.

Combinar o texto com as ilustrações.



Ao ler A Lua, de Paulo Leminski, esta poesia me lembra o que li em...

Ao ler esta poesia, me lembrei da música.....

Assisti um filme sobre..... que este texto me fez lembrar.

1.2 Conexão texto-leitor: relação do texto com a vida do leitor.

Isso me lembra de algo que aconteceu comigo ...

Eu imagino

Isso me faz pensar que ...

Eu também.....

Surpreende-me que.....

Eu aprendi isso.....

Gosto dessa ideia porque...

Não entendi....

Talvez isso signifique ...

Posso antecipar ou prever que ...



A valsa das pulgas

Ruth Rocha

As pulgas dançando no meio da rua
Dão pulos e pulos sob a luz da Lua

No baile das pulgas o passo é assim:
Três passos para o lado e entra o cupim.

Cupim dá três passos pra lá e pra cá
E a pulga contente toma guaraná.

Quem toca a valsinha é o sabiá 
E as pulgas pulando pra lá e pra cá.

O tatu-bolinha já chega rolando:
“É o passo moderno, estou inventando!”

Com passos miúdos chega a joaninha
De vestido curto cheio de bolinhas.

Um pra lá, um pra cá
São as pulgas dançando, à luz do luar.



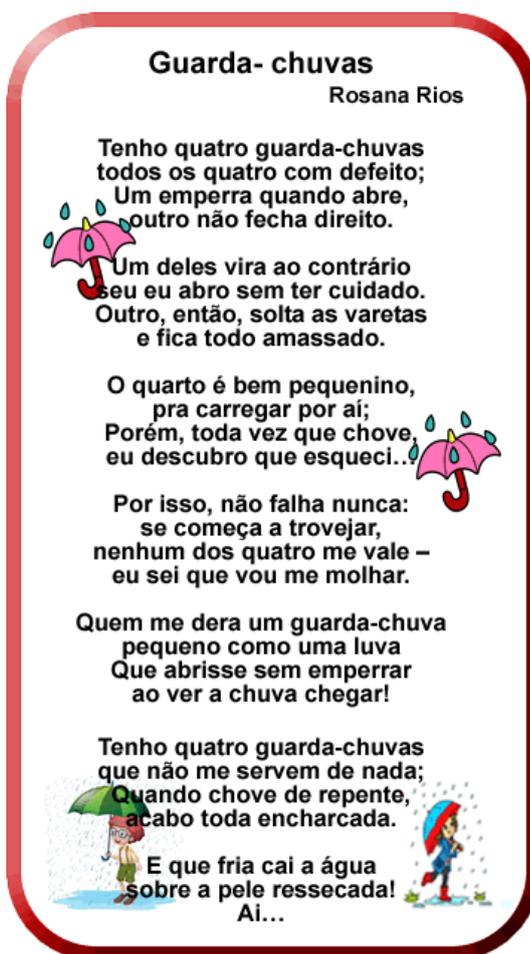
Lá no longe
A luz da Lua alumia...



Após a leitura da Valsa das pulgas, de Ruth Rocha, me lembrei que um dia...
Após ler esta poesia, me lembrei que na minha casa...

1.3 Conexão texto-mundo: Relação do texto com fatos ocorridos no mundo, na cidade, no bairro, na escola, etc.

Neste texto, encontrei que.... Isto me recorda o que vi na televisão, sobre...



Esta poesia me recordou o que aconteceu na minha cidade, quando...
A poesia me lembrou do que vi no noticiário, sobre...

2. INFERÊNCIAS: “Ler nas entrelinhas” do texto.

Fazer perguntas é uma estratégia que mantém os leitores engajados, pois, quando o fazem, esclarecem o significado do texto e avançam no sentido de conhecê-lo e aprender sobre ele. Fazer perguntas é a base da leitura profunda.

Existem questões literais e inferenciais. As perguntas literais são respondidas copiando informações do texto, usando conhecimentos de gramática e sem a necessidade de entendê-los. As questões inferenciais exigem o preenchimento das informações que faltam nas pistas fornecidas pelo próprio texto ou em sua relação com o conhecimento do mundo.

Assim, o professor deve estimular os alunos a:

Fazer perguntas antes de ler um texto;

Preparar perguntas para um texto lido;

Compartilhar perguntas com colegas;

Responder às questões antes, durante e após a leitura de um texto, analisando se as respostas se mantiveram ou variaram com o decorrer da leitura.



Para ensinar o aluno a fazer inferências, é interessante fazer um quadro.

Título	
Personagens	
Características dos personagens	
O menino é pequeno ou grande?	
O que eu sei sobre o autor?	

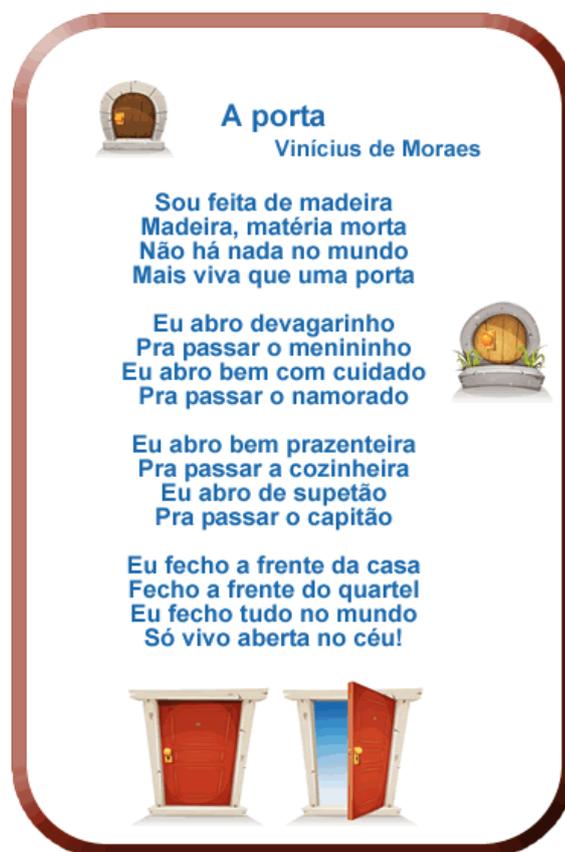
Também pode ser sugerida a reescritura do texto, realizando inferência de comparação, utilizando antônimos. Por exemplo:

Eu sou **grande**, me dizem,
E eu fico muito **sossegado**.
Tenho de olhar todo mundo
Com o queixo **levantado**.

3. VISUALIZAÇÃO: Inferir significados, criar imagens mentais.

Leitores ativos criam imagens visuais em suas mentes com base nas palavras que leem no texto e essas aumentam a sua compreensão.

Ilustrar um texto (descrição de lugares, objetos, pessoas, animais, etc.), completar um desenho a partir da leitura de um texto, projetar o cenário ou as roupas para uma dramatização ou contar a história lida na forma de vinhetas ou quadrinhos são formas de visualização.



Que imagens vêm à cabeça após ler esta poesia? Por quê?

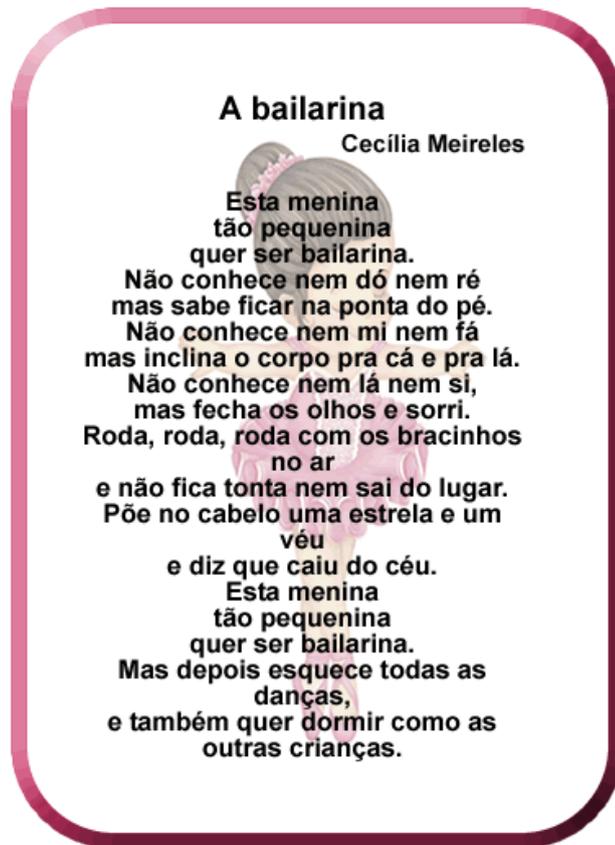
Como Vinícius de Moraes te ajudou a construir essa imagem mental?

Faça um desenho da porta que você imaginou. Ela está fechada ou aberta? Para onde ela abre? Existe alguém atrás dessa porta?

4. SUMARIZAÇÃO: Buscar a essência do texto.

Leitores experientes captam ideias essenciais e informações importantes ao ler, diferenciando as ideias menos importantes das ideias chave, que são centrais para o significado do texto.

Assim, podem identificar o tema ou tópico de um texto ou redigir um resumo (resgatando as ideias centrais na ordem em que foram apresentadas no texto).



O que Cecília Meireles mais queria demonstrar?

Faça um traço embaixo da informação que considera mais importante no texto.

5. SÍNTESE: Recontar e parafrasear as informações, atribuindo sentido a elas.

A síntese requer a combinação de novas informações com conhecimentos já adquiridos para formar uma ideia ou interpretação original.

Sintetizar requer análise prévia.

Revisar, classificar e filtrar informações importantes pode gerar novas informações que podem mudar a maneira como o leitor pensa. Por exemplo:

Esta história se passa em

..... é um personagem da história que

Um problema ocorre quando

Depois disso.....

O problema é resolvido quando

A história termina em



Anote as palavras-chave da poesia.

Reconte a poesia de forma oral.

Quadro síntese

Nome da poesia	
Nome do autor	
Resumo	
Opinião pessoal	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os recursos para trabalhar a poesia em sala de aula, mas, acima de tudo, devemos refletir sobre sua importância. Nesse sentido, a poesia pode ser utilizada, pois auxilia os alunos nos seguintes fatores:

Trabalhar, compreender e expressar emoções, incluindo empatia e tolerância, enriquecendo as habilidades de comunicação de nossos alunos.

Aprender a falar em público ou a ler em voz alta, interpretar e declamar, em função da primeira ideia apresentada.

Melhorar a linguagem, habilidades orais, escrita e vocabulário.

Incentivar o lado artístico e criativo dos alunos, dando rédea aos seus pensamentos e imaginação.

Conhecer a cultura por meio das poesias, literatura e autores.

Desenvolver a capacidade de memória e as estratégias de aprendizagem dos alunos.

Incentivar o uso de estratégias metacognitivas pelos alunos.

Compreender melhor a poesia, com duplo sentido, metáforas ou outras figuras também presentes na poesia mais clássica.

Conhecer, portanto, figuras literárias ou retóricas que irão enriquecer a linguagem dos alunos, bem como sua compreensão de leitura.

Oferecer, em suma, diferentes visões e perspectivas de mundo, de diferentes culturas e realidades que servem para abrir os horizontes e a mentalidade dos nossos alunos.

Esperamos ter contribuído para uma melhor compreensão sobre as estratégias de leitura utilizando a poesia e sua importância na formação de bons leitores.



REFERÊNCIAS

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUZA, R. J. et al. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado das Letras. 2010.

_____. **Poesia infantil: concepções e modo de ensino**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.



Este manual é parte integrante da dissertação de Mestrado de Liana Rigina
Lima de Souza
Faculdade Vale do Cricaré
2020

